

RELATÓRIO CPA 2018 - CÂMPUS BIRIGUI



1 - INTRODUÇÃO

1.1 Objetivo

A CPA (Comissão Própria de Avaliação) foi instituída em 2004 para atender a Lei Federal nº. 10.861, de 14 de abril de 2004 e tem o objetivo de coordenar a Autoavaliação Institucional pelos alunos e servidores do IFSP. Para isso, os membros desta comissão (constituída por alunos, servidores docentes e técnico administrativo e membro da comunidade externa) participam da elaboração de um questionário avaliativo que contém (de acordo com a Portaria n 92, de 31 de janeiro de 2014) cinco eixos: 1) Planejamento e Avaliação Institucional, 2) Desenvolvimento Institucional, 3) Políticas Acadêmicas, 4) Políticas de Gestão e 5) Infraestrutura.

De acordo com as *Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições*, a CPA tem como objetivos:

- § avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a Autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional, e

§ privilegiar o conceito da Autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

Após a finalização da construção do questionário, a CPA elabora estratégias para incentivar o preenchimento da avaliação pelos participantes, analisa os resultados e posteriormente os divulgam para que, a partir dessa análise, sejam realizadas propostas de melhorias institucionais.

Toda a análise dos resultados, assim como propostas de ações que surgiram após a reflexão do mesmo, durante a divulgação, são compiladas em um relatório que é encaminhado ao INEP anualmente.

1.2 Histórico e caracterização do Câmpus

A criação do Câmpus Birigui é resultado dos esforços da Prefeitura de Birigui e do IFSP, que responderam à Chamada Pública do MEC/SETEC n.º 001/2007 – Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II. A Portaria MEC nº 116, de 29 de janeiro de 2010, autorizou o funcionamento do Câmpus Birigui, que iniciou as atividades em 16 de agosto de 2010, na Rua Pedro Cavallo, n.º 709, no Bairro Portal da Pérola II, em Birigui, estado de São Paulo, a 520 km da capital, em um terreno cedido pela referida Prefeitura.

O Câmpus está localizado em um bairro periférico da cidade e atende alunos de diversas faixa etárias. Os cursos oferecidos são:

- a) Cursos técnicos integrado ao Ensino Médio em Administração e Informática e além disso, o curso técnico integrado ao Ensino Médio em comércio na modalidade Educação de Jovens e Adultos.
- b) Cursos de ensino Técnico concomitante/subsequente ao Ensino Médio em Administração e Automação Industrial.
- c) Cursos superiores de Licenciatura em Matemática e Física, cursos superiores de Tecnologia em Sistemas para Internet e de Tecnologia em Mecatrônica Industrial e curso de Bacharelado em Engenharia de Computação. Além desses, o Câmpus Birigui oferta diversos cursos FIC - Formação Inicial Continuada.

Com a consolidação dos cursos, algumas melhorias estruturais foram se concretizando, como a inauguração do restaurante estudantil onde os alunos fazem suas refeições acompanhados pela nutricionista e o início da construção de uma quadra poliesportiva destinada para a prática de

atividades esportivas nas aulas de Educação Física, bem como em momentos de recreação.

1.3 Cursos Superiores do Câmpus em 2018

Em 2018, o Câmpus ofereceu vagas nos cursos superiores de Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física, Tecnologia em Sistema para Internet, Tecnologia em Mecatrônica Industrial e Engenharia em Computação.

Vale ressaltar que todos os cursos superiores do Câmpus Birigui são reconhecidos pelo MEC com conceito 4, na última edição do ENADE em 2017, os cursos de Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática foram avaliados, recebendo conceitos 2 e 3, respectivamente.

Muitos eventos têm contribuído para a formação dos alunos, como por exemplo, na área da informática, participação de maratonas internas de programação como atividades extra curricular e participado de competições oficiais realizadas pela SBC, Sociedade Brasileira de Computação. Na área das licenciaturas, destaca-se a realização da Semana da Física e da Matemática, evento científico promovido pelo Centro Acadêmico Pierre de Fermat do IFSP - Câmpus Birigui que visa reunir palestrantes, professores, pesquisadores e alunos, objetivando realizar reflexões e discussões sobre o papel dos profissionais que atuam no ensino e na pesquisa, nas áreas de Física, Matemática e Educação.

Há ainda diversas oportunidades para os alunos desenvolverem pesquisas científicas, com bolsa ou sem bolsa, além de outras possibilidades na dimensão do ensino, como o Programa de Bolsa Ensino, a Residência Pedagógica, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e os estágios.

Diante disso, o Câmpus Birigui entende que vem se fortalecendo como instituição pública de Ensino de qualidade, com destaque local e regional.

1.4 Participação do Câmpus na Avaliação Institucional 2018

Gráfico 1 - Adesão da comunidade acadêmica ao questionário de avaliação 2018

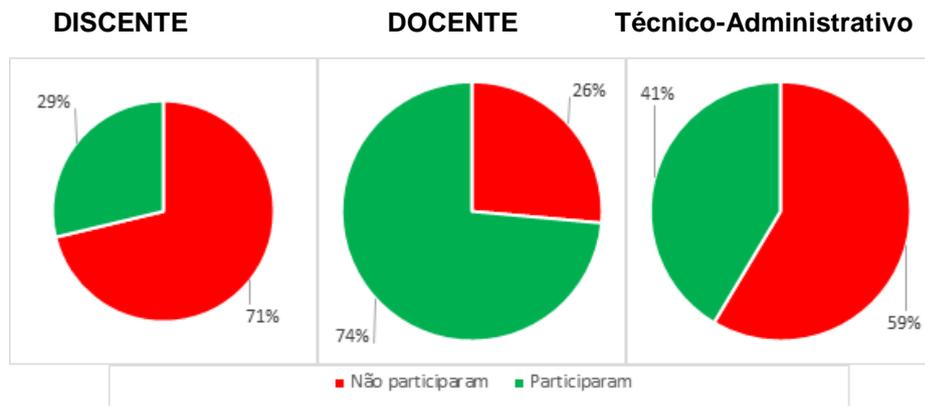
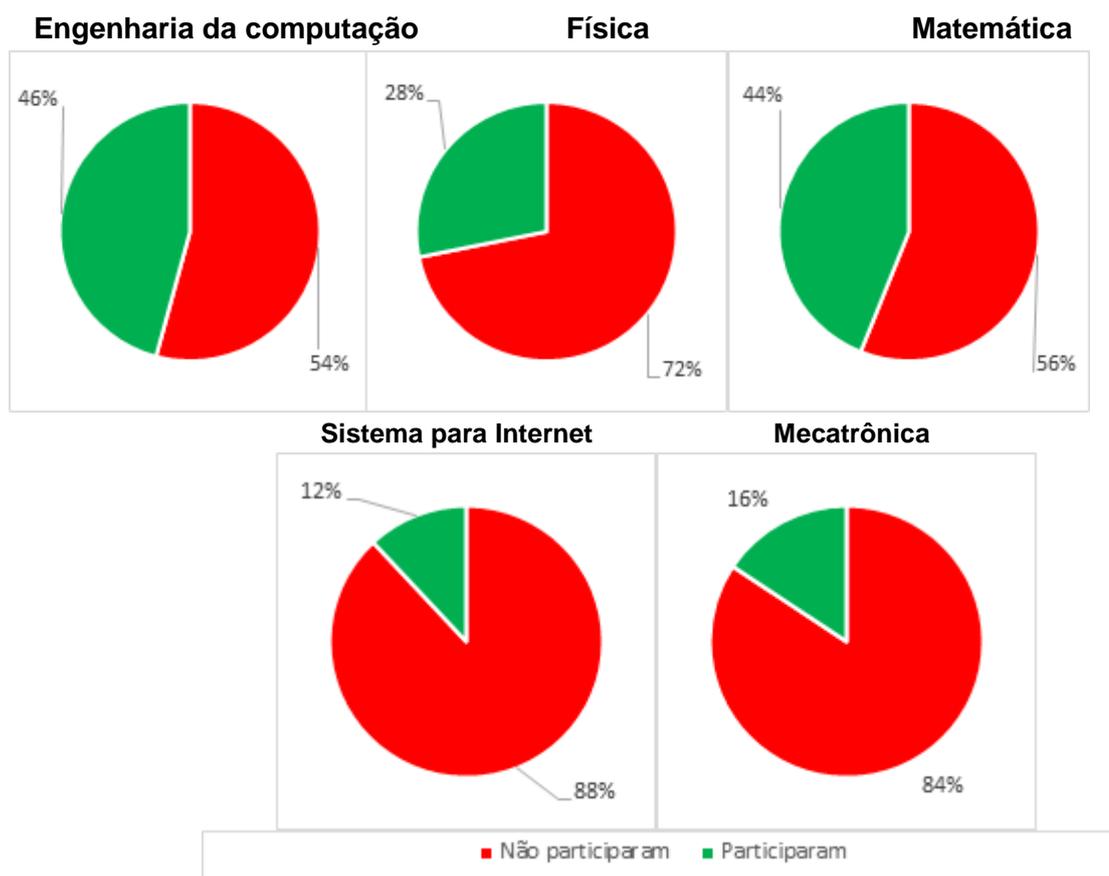


Gráfico 2 - Quantidade de aluno participantes no questionário de 2018, dividido por curso.



Os dados obtidos no Questionário de Avaliação de mostram uma adesão expressiva dos docentes e em contrapartida uma participação tímida dos segmentos discente e técnico administrativo, com destaque negativo ao segmento discente, com uma adesão orbitando em torno de $\frac{1}{4}$ do total de alunos. Mesmo com o trabalho de sensibilização realizado, observamos que o sistema utilizado atualmente (os questionários são respondidos via Sistema Aurora) corrobora para que a adesão seja comprometida, uma vez que são poucos os alunos que se dispõe a acessar a plataforma em casa para responder ao questionário. Diante disso, foi solicitado aos coordenadores de curso que disponibilizassem tempo e espaço adequado

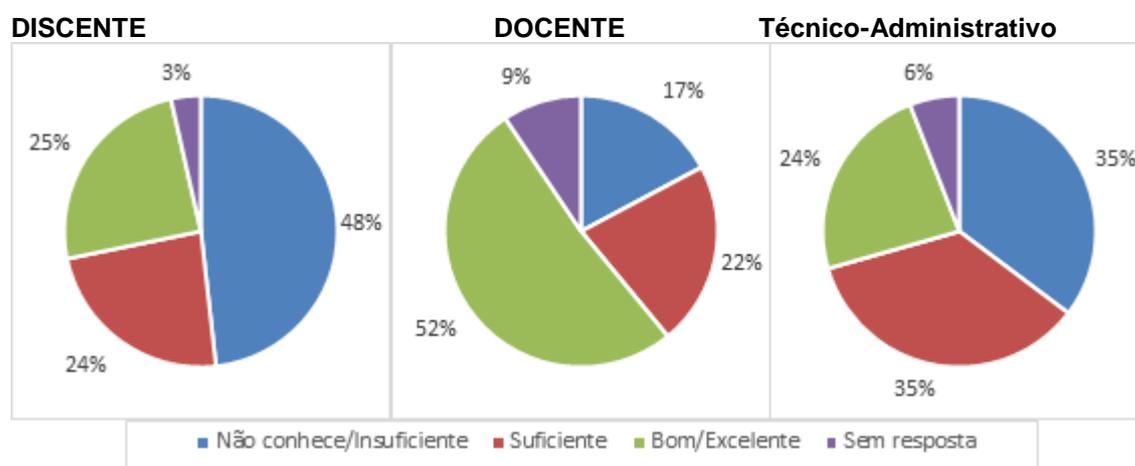
para que os alunos respondessem os questionários em horário de aula, é possível observar que os cursos que adotaram essa prática tiveram uma adesão significativamente maior que a média geral. Neste sentido, julgamos que a CPA Local deve intensificar o trabalho de sensibilização, focando em estratégias que assegurem uma participação mais efetiva de todos os segmentos.

2 - ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, realizaremos uma análise quanti e qualitativa dos resultados obtidos em cada um dos eixos avaliados, evidenciando os eventuais motivos que podem ter influenciado nas respostas obtidas, bem como propondo, sempre que possível, estratégias de ação visando amenizar e mesmo reverter os apontamentos negativos que forem identificados. Para tanto, a comissão local elencou um rol de questões que possibilitam traçar com eficiência um panorama geral de cada uma das dimensões avaliadas.

2.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

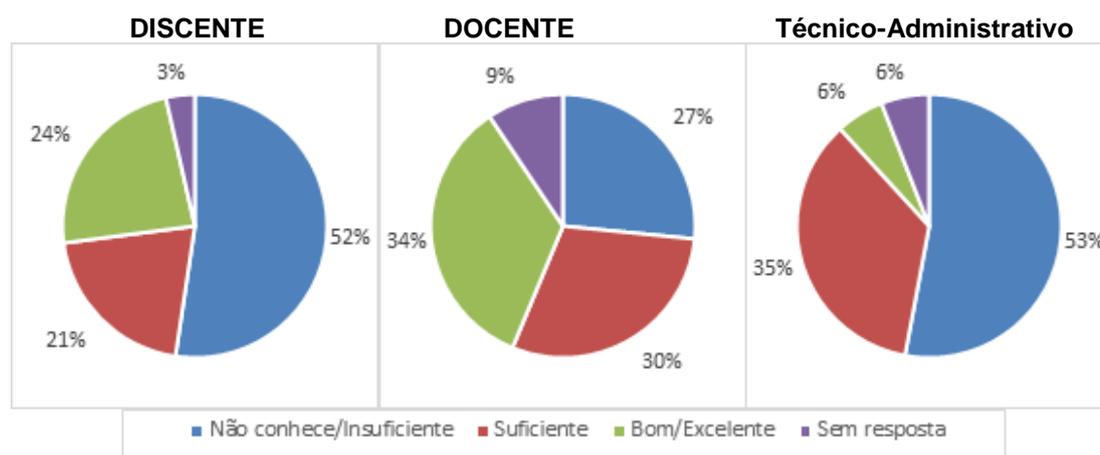
Gráfico 3 - Qual o seu conhecimento sobre a constituição da CPA no seu Campus ou na Reitoria?



No que diz respeito ao conhecimento sobre a CPA, os dados nos mostram que o conhecimento sobre a CPA se concentra mais no âmbito dos docentes (64%) e TA (59%). Já o conhecimento dos alunos (49%) estão abaixo da média. Os dados sugerem uma ação da CPA dentro do Câmpus de divulgação sobre a constituição, função desta comissão. Tais ações são

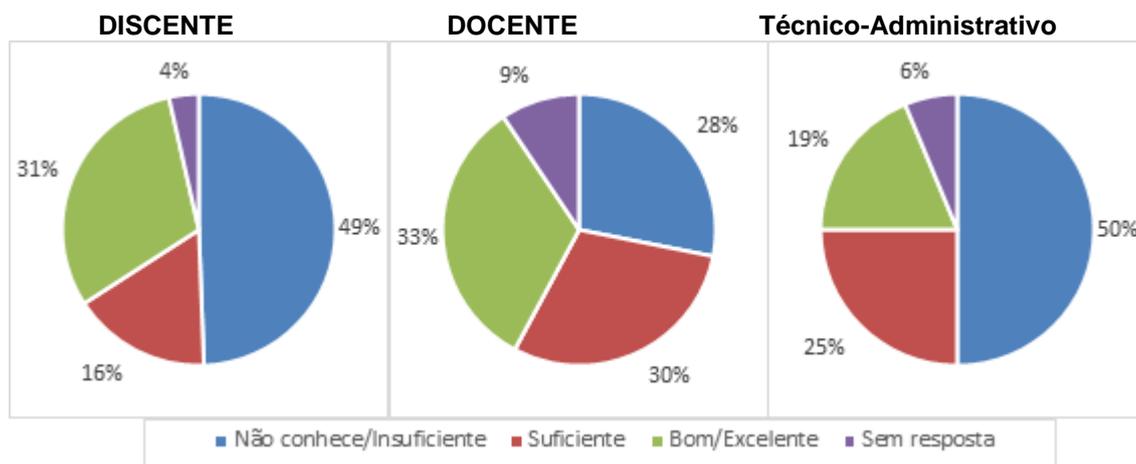
importantes, pois esta avaliação é um processo relevante para o crescimento do IFSP e os resultados alcançados nestes resultados servem de base para o planejamento estratégico, que podem proporcionar mudanças na IES e garantir um Padrão de Qualidade.

Gráfico 4 - Os relatórios construídos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA do IFSP, assim como os relatórios de avaliação externa, são apresentados e discutidos com a comunidade do Campus ou Reitoria?



Analisando os dados é possível observar um desconhecimento acentuado dos resultados das avaliações, sobretudo nos segmentos discente e técnico-administrativo, tal fato se dá em virtude de nos últimos anos os resultados terem sido disponibilizados, via e-mail, através de planilhas eletrônicas, sem uma análise mais ampla e profunda dos apontamentos trazidos pelos números. Em vista disso, a atual composição da CPA realizará reuniões com todos os segmentos acadêmicos, objetivando socializar as informações contidas no relatório de avaliação, buscando com isso tornar este instrumento uma importante ferramenta na tomada de decisões dentro da instituição.

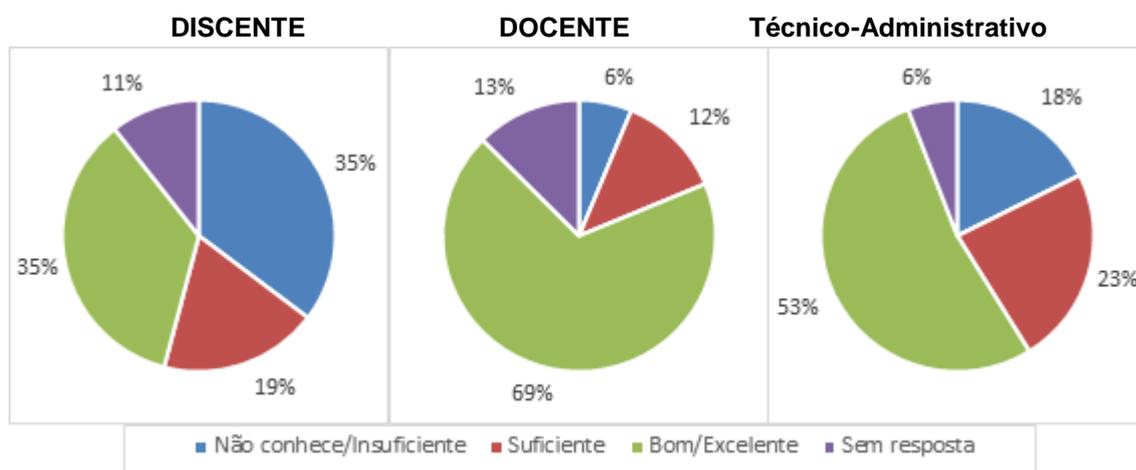
Gráfico 5 - Os relatórios construídos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA do IFSP, assim como os relatórios de avaliação externa fornecem auxílio ao Planejamento?



As informações contidas nos relatórios da CPA no âmbito dos alunos, professores e TAs nos fornecem as seguintes informações: Para os alunos 53 % acreditam que as informações são disseminadas e usadas para melhoria nos Câmpus, enquanto que para os professores 63% e TAs 34%. Parece haver uma discrepância quanto à utilização das informações da CPA para melhoria do Câmpus significativa entre TAs das informações que foram obtidas pelos docentes e discentes. No entanto, dentro do próprio Câmpus não há nenhuma informação do uso desta ferramenta para melhoria no Câmpus. Também não consta nenhuma reunião das comissões passadas para apresentação dos dados da CPA para a comunidade interna. Em vista disso, a atual comissão se propõe a oportunizar através de reuniões a socialização dos apontamentos obtidos com o questionário, além de incentivar as coordenadorias locais a utilizarem o relatório local como subsídio na tomada de decisões.

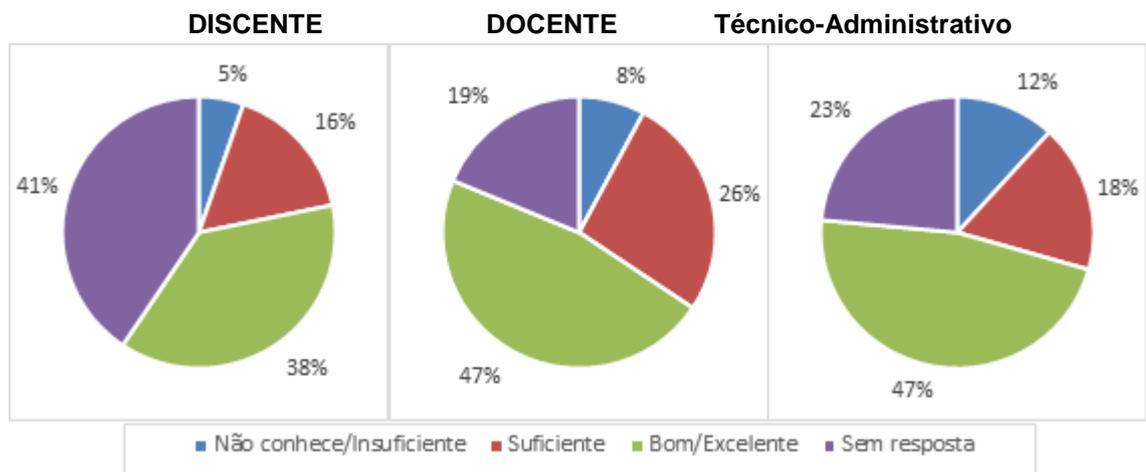
2.2 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Gráfico 6 - Qual o seu conhecimento sobre o PDI do IFSP?



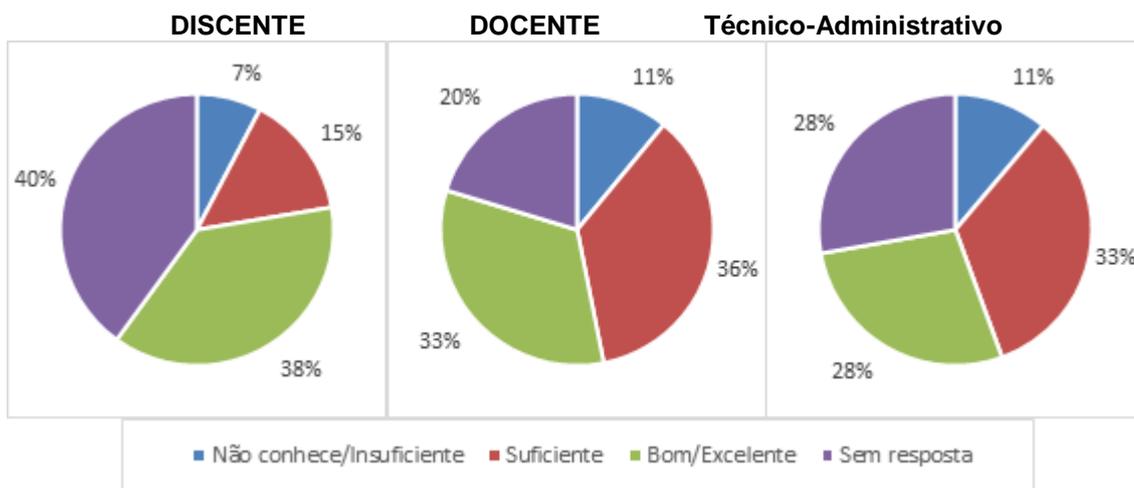
O PDI se constitui um documento de extrema relevância para o planejamento das ações futuras de cada Câmpus. Os gráficos mostram que o conhecimento deste documento foi assimilado em todos os âmbitos da comunidade interna, de forma mais acentuada nos segmentos dos professores totalizando 81% e TAs com 76%. Mesmo sendo mais acentuado o conhecimento nestes setores, os discentes, com 54% também mostraram conhecer tal documento. No entanto, ainda se constitui um desafio a busca para os discentes do grupo conhecem o PDI e contribuam para a constituição de um documento que responda às reais necessidades no Câmpus. tal qual mostra o gráfico 6.

Gráfico 7 - Coerência entre o que está proposto no PDI e as práticas da instituição referentes ao ensino



No que diz respeito a coerência do PDI com as práticas de ensino na instituição 53% discentes acreditam que está suficiente. No entanto é expressiva com 46% a quantidade de discentes que relatam desconhecer as práticas de ensino e o PDI. Para os docentes e TAs há um entendimento diferente do encontrado nos alunos, pois tanto para docentes (73%) e TAs (66%) existe coerência do PDI com as propostas didático-pedagógicas no Câmpus. Neste caso há uma divergência do uso do PDI no que diz respeito ao ensino no entendimento dos alunos, professores e TAs. Neste caso, parece ser necessário uma avaliação individual em cada Câmpus que contemple as necessidades locais sobre os procedimentos didáticos pedagógicos e suas relações com o PDI.

Gráfico 8 - Coerência entre o PDI e as práticas de extensão



Já no que diz respeito a coerência entre o PDI e as práticas de extensão, tais como: eventos culturais e esportivos, campanhas educativas voltadas à preservação do meio ambiente e à sustentabilidade, interface com o setor produtivo, participação em TVs universitárias, canais educativos, site interativo, projetos com escolas da Educação Básica. Podemos observar a partir dos elementos gráficos que todos os segmentos acreditam ter coerência entre as atividades de extensão e as ações contidas no PDI. tal qual mostrado no gráfico abaixo.

O mesmo conhecimento das práticas de extensão não foram encontradas nas atividades de pesquisa pelos alunos, pois 60% deste segmento avalia como insuficiente ou sem resposta as participações em eventos, desenvolvimento de projetos e sua coerência com o PDI. Já no âmbito dos professores(66%) e TAes (65%) parece haver um maior entendimento das ações das atividades de pesquisa e o documento que regimenta o PDI do Câmpus. tal qual mostra o gráfico abaixo

Gráfico 9 - Coerência entre o PDI e as atividades de pesquisa

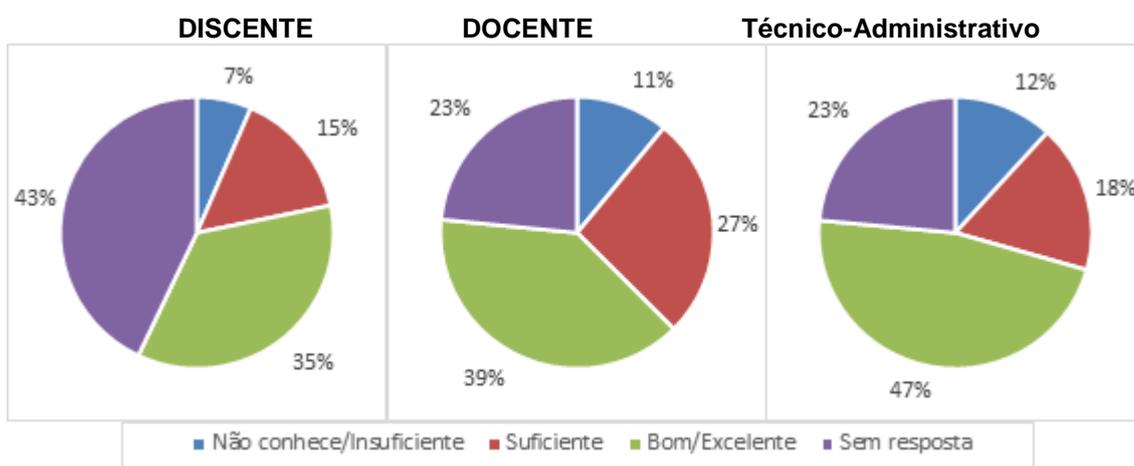
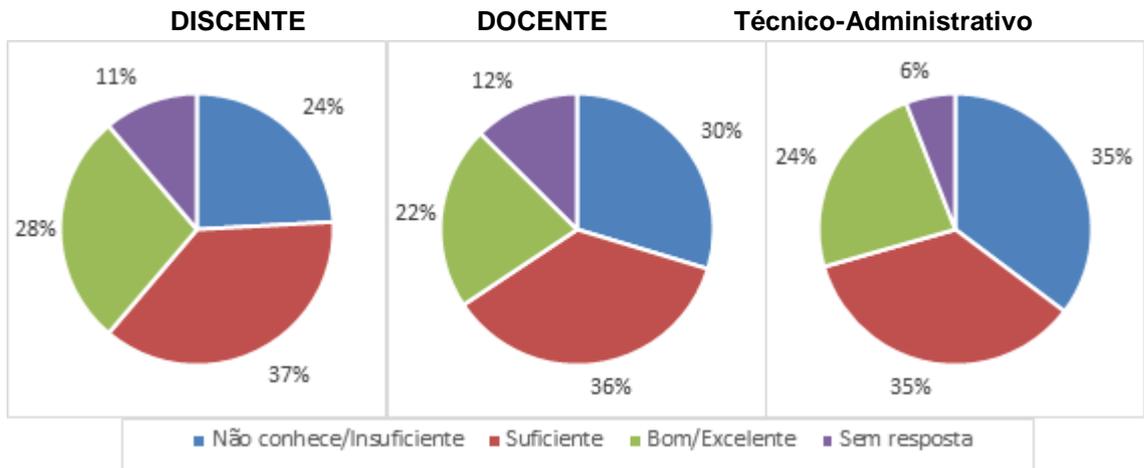
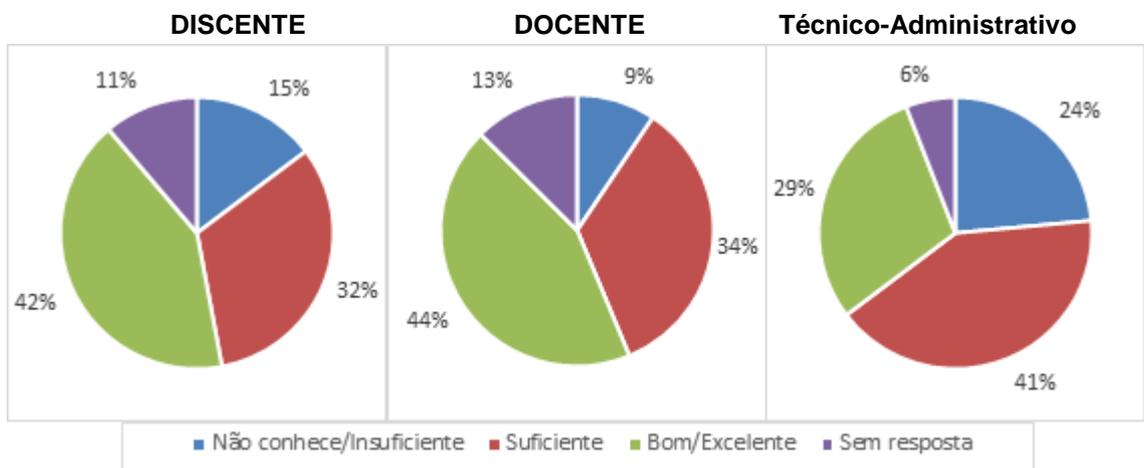


Gráfico 10 - Melhoria da infraestrutura urbana/local.



Acreditamos ser importante uma análise da melhoria da infraestrutura urbana no qual está localizado o IFSP-BRI. No que diz respeito a esta questão, embora os dados mostrem um nível de satisfação em todos os segmentos, acreditamos ser importante um trabalho contínuo dos gestores junto ao poder público visando aprimorar constantemente questões que envolvam conservação das vias, instalação de pontos de ônibus, sinalização do entorno, dentre outras.

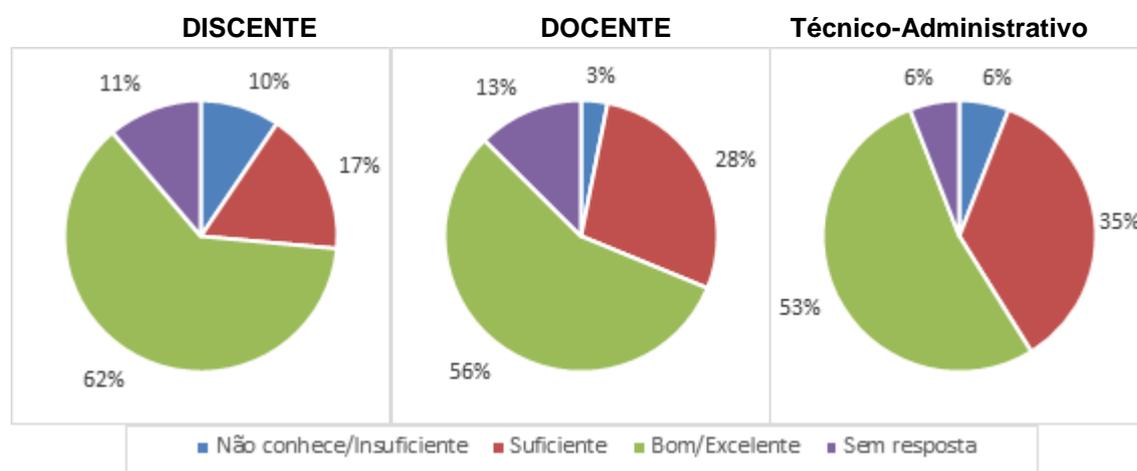
Gráfico 11 - Melhoria das condições/qualidade de vida por meio de propostas que busquem maior justiça e equidade, bem-estar do público interno e externo, ambientes mais saudáveis, desenvolvimento de cultura de solidariedade e respeito



Todos os segmentos parecem conhecer de forma suficiente ou excelente as as propostas que buscam a justiça e bem-estar dos alunos. Tais dados sugerem que o Câmpus tem realizado ações que contemplem

tais assuntos, como palestras, eventos, projetos de extensão, dentre outras possibilidades.

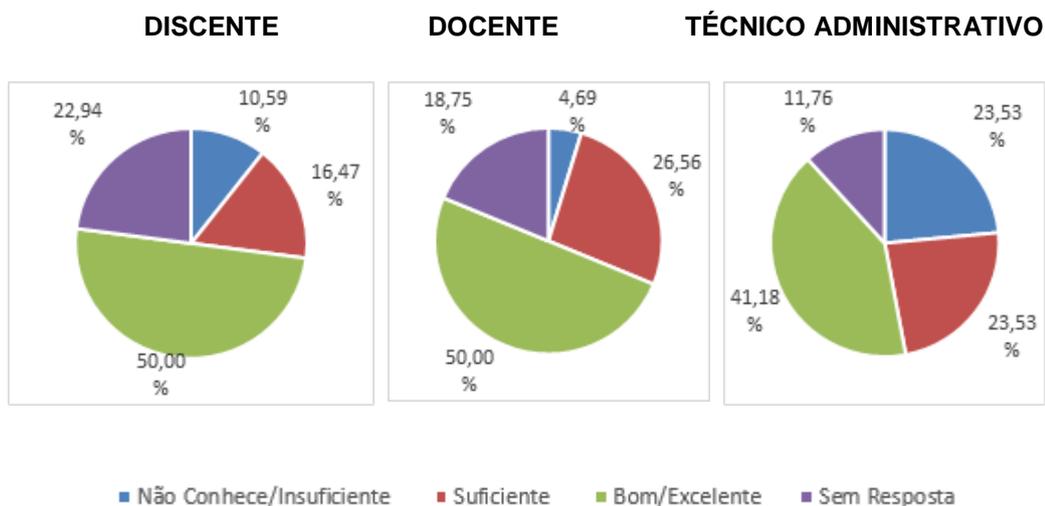
Gráfico 12 - Acesso e apoio a estudantes em condição de vulnerabilidade social.



Se observarmos os dados dos discente que classifica com mais de 62% como excelente as ações afirmativas do Câmpus para os alunos em condições de vulnerabilidade social, podemos perceber que o sócio-pedagógico tem conseguido cumprir seu papel de assistência aos discente deste Câmpus. E tais ações foram reverberadas também aos docentes (56%) e TAs (53%). Isso mostra que as bolsas oferecidas aos alunos e o apoio da instituição tem sido fundamental para a permanência e êxito de nossos alunos.

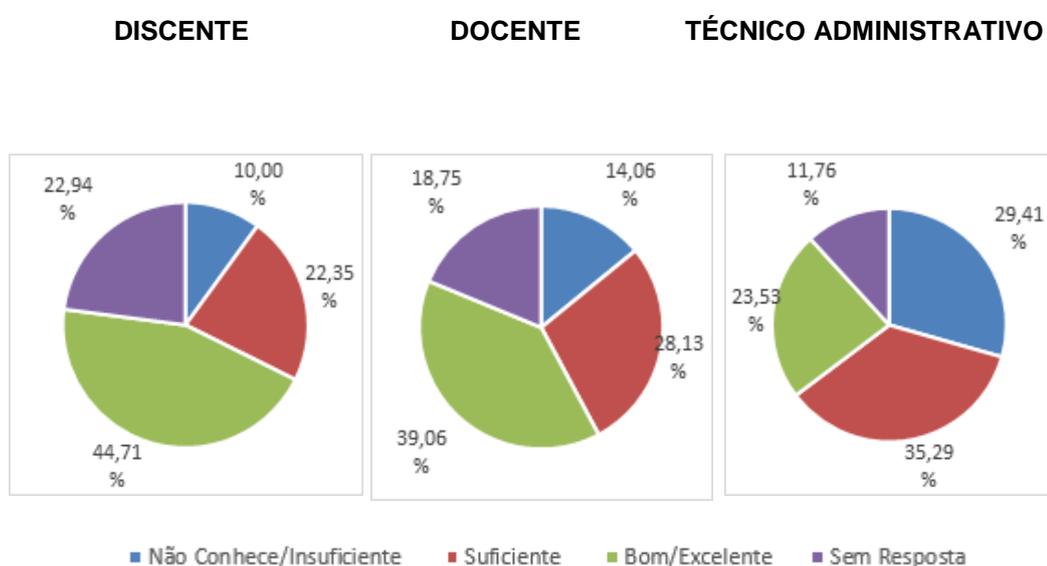
2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Gráfico 13 - Desenvolvimento da Iniciação Científica. Ação que visa desenvolver nos alunos o gosto e a prática da pesquisa.



Observando os dados daqueles que efetivamente responderam à esta questão, é possível observar em todos os segmentos uma avaliação bastante positiva sobre o desenvolvimento de ações voltadas à iniciação científica, atribuímos este fato ao trabalho da Coordenação de Pesquisa local, que busca manter um diálogo próximo e constante com a comunidade incentivando o desenvolvimento de projetos de iniciação científica tanto por docentes quanto por técnicos administrativos. A possibilidade de submissão de projetos ao longo de todo o ano, com períodos curtos entre os prazos estabelecidos para as submissões é outro fator que tem colaborado para o aumento crescente na quantidade de trabalhos desenvolvidos, o que reflete o resultado evidenciado nos gráficos acima.

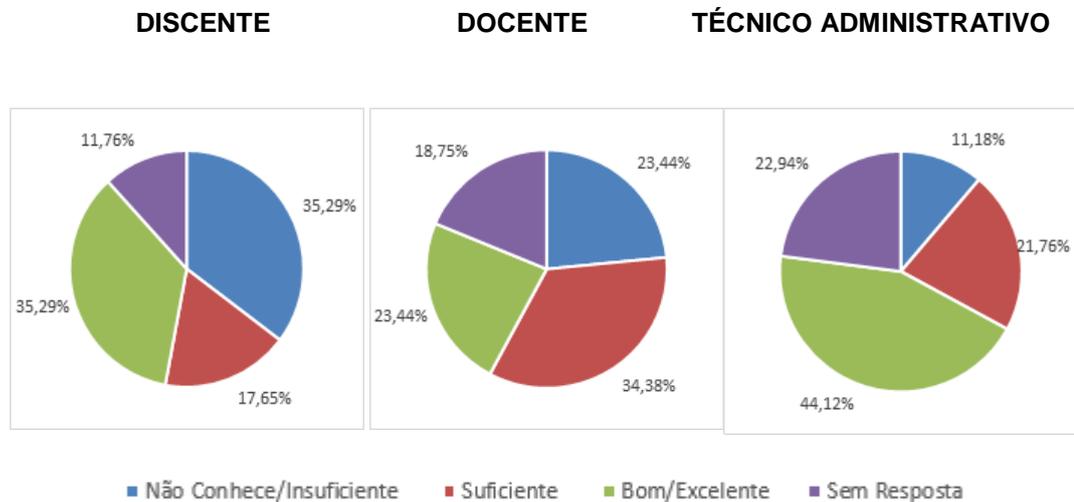
Gráfico 14 - Auxílio, pelo IFSP, a alunos, professores e técnicos administrativos para a participação em eventos de caráter científico.



Os percentuais observados no gráfico demonstram que os segmentos discente e docente estão satisfeitos com o auxílio institucional para

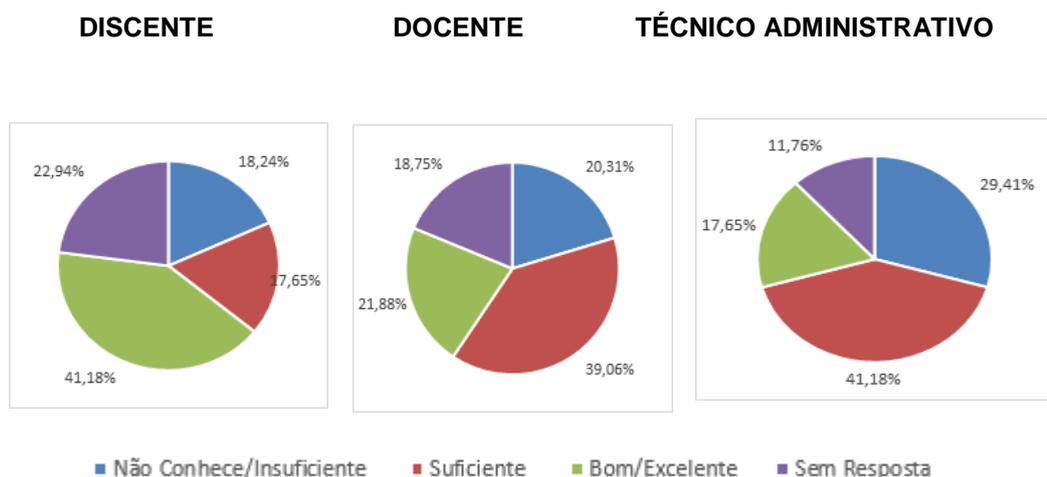
participação em eventos de natureza científica. Ao passo que no segmento técnico administrativo o índice bom/excelente tem uma ligeira queda. Talvez uma explicação para tal resultado tenha relação com o desconhecimento sobre o auxílio como fica claro no percentual não conhece/insuficiente.

Gráfico 15 - Apoio do IFSP às publicações acadêmico-científicas.



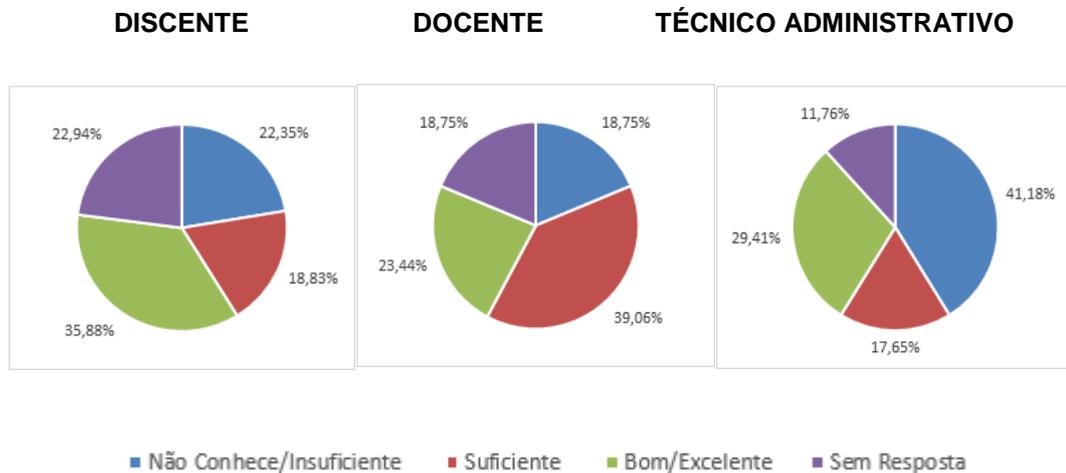
Os dados do gráfico revelam que os índices bom/excelente e suficiente são predominantes nos três segmentos de onde se pode concluir que as ações institucionais destinadas à publicações acadêmico-científicas atendem às expectativas da comunidade local. Vale destacar, contudo, que o segmento técnico-administrativo aponta para relativo desconhecimento sobre o assunto, provavelmente por não se utilizarem com frequência destes instrumentos.

Gráfico 16 - Processo de concessão de bolsas de ensino, pesquisa/iniciação científico-tecnológica e/ou extensão aos discentes. io do IFSP às publicações acadêmico-científicas.



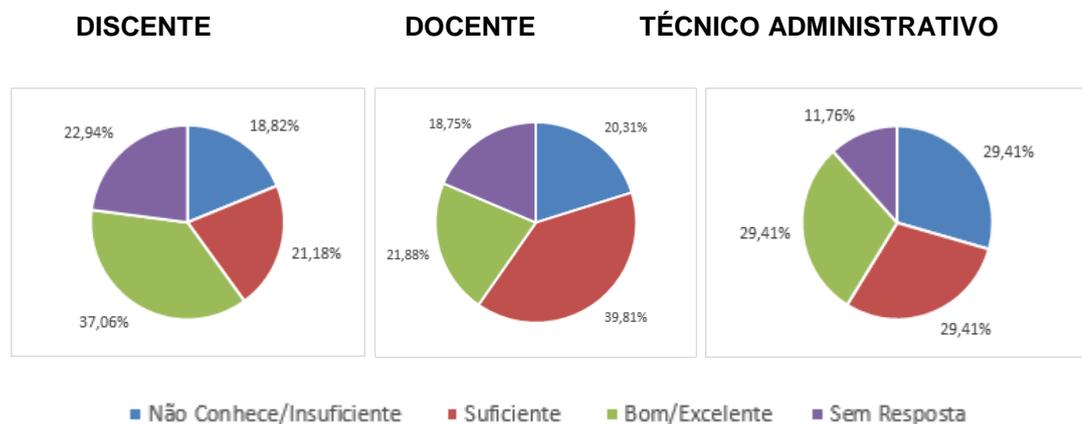
No tocante à concessão de bolsas destinadas aos discentes, os dados do gráfico revelam certo equilíbrio nos três segmentos em relação às respostas suficiente e bom/excelente. De onde se pode concluir que tal ação contempla as expectativas da comunidade local.

Gráfico 17 - Publicações científicas em geral.



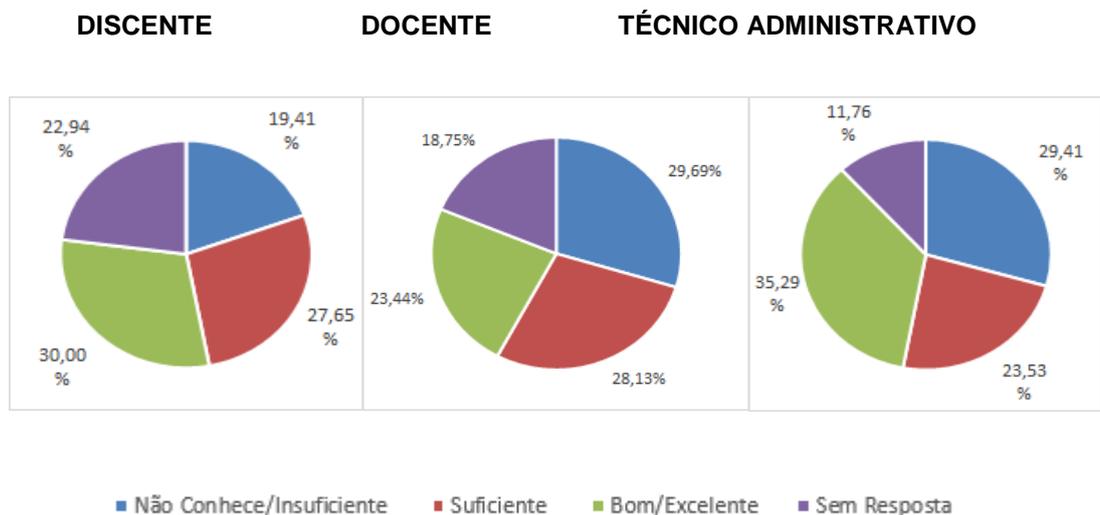
Em relação às publicações científicas em geral o gráfico demonstra que entre os técnicos-administrativos existe um grande desconhecimento do assunto. Ao passo que entre discentes e docentes há um nível de satisfação maior. Talvez a explicação para tal desequilíbrio esteja no fato de que publicações científicas estejam mais direcionadas para professores e estudantes.

Gráfico 18 - Obtenção de bolsa de ensino, pesquisa/iniciação científico-tecnológica e/ou extensão pelos discentes.



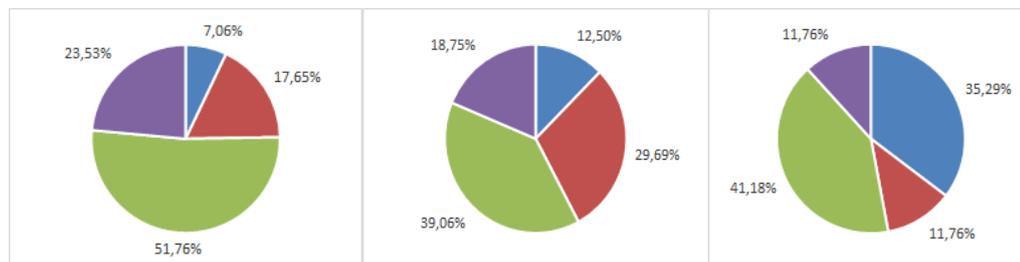
Novamente o gráfico aponta para um desequilíbrio entre os segmentos. Possivelmente por conta de se tratar de um tema voltado mais diretamente ao interesse de discentes e professores que pelos resultados apontados revelam índices de satisfação maior com o quesito obtenção de bolsas pelos discentes.

Gráfico 19 - Possibilidade de obtenção de auxílio para participação em eventos.



Os dados do gráfico demonstram satisfação da comunidade local em relação à obtenção de recursos e auxílios para participação em eventos demonstrando índices positivos de bom/excelente e suficiente, tal fato se dá em virtude dos esforços das pró-reitorias de pesquisa e extensão em possibilitar aos autores de trabalho condições financeiras para que apresentem seus resultados nos congressos da instituição, bem como em virtude de editais de apoio à participação de docentes em congressos de suas respectivas áreas.

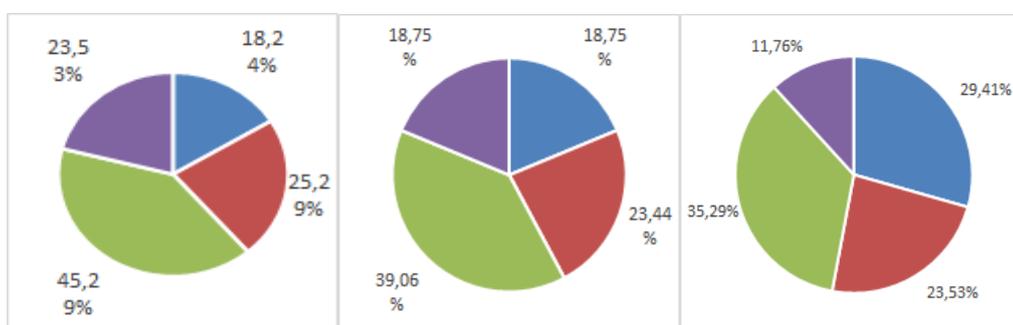
Gráfico 20 - Informações sobre os cursos oferecidos pela Instituição.

DISCENTE**DOCENTE****TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

■ Não Conhece/Insuficiente ■ Suficiente ■ Bom/Excelente ■ Sem Resposta

Os dados apresentados pelo gráfico revelam de forma positiva o nível de satisfação dos três segmentos para com as ações de divulgação dos cursos oferecidos pelo campus embora há que se ressaltar que entre técnicos-administrativos existe percentual elevado de desconhecimento/insuficiente. O Câmpus conta com uma comissão de divulgação que vem desempenhando ao longo dos anos um trabalho bastante eficiente de divulgação dos cursos da instituição em escolas da microrregião de Birigui.

Gráfico 21 - Acesso à Ouvidoria.

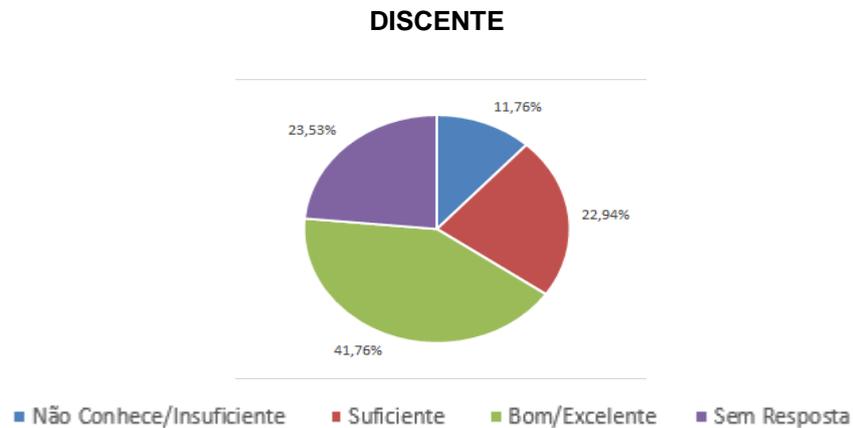
DISCENTE**DOCENTE****TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

■ Não Conhece/Insuficiente ■ Suficiente ■ Bom/Excelente ■ Sem Resposta

É possível observar uma avaliação positiva em todos os segmentos, no entanto o percentual de respostas apontando para o não conhecimento ou insatisfação com esse importante canal de comunicação, em torno de 20% nos segmentos discente e docente e de 30% no segmento técnico

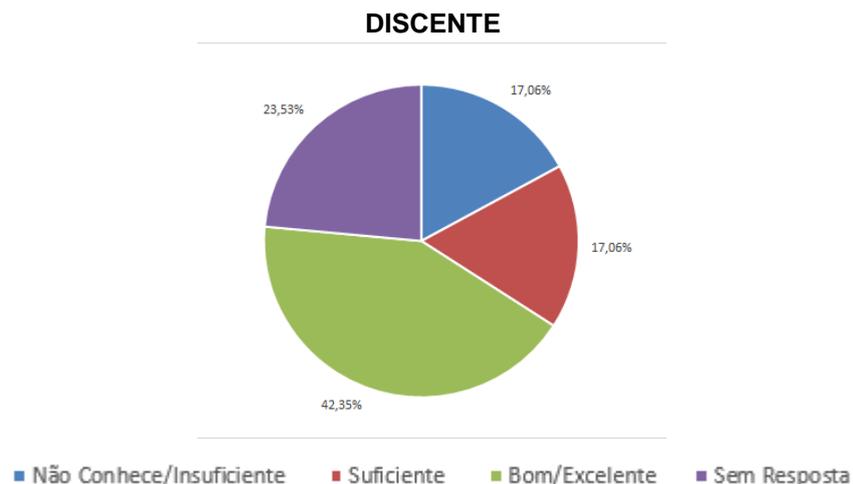
administrativo evidencia a necessidade de uma divulgação mais efetiva sobre as finalidades da Ouvidoria.

Gráfico 22 - Acolhimento aos alunos ingressantes.



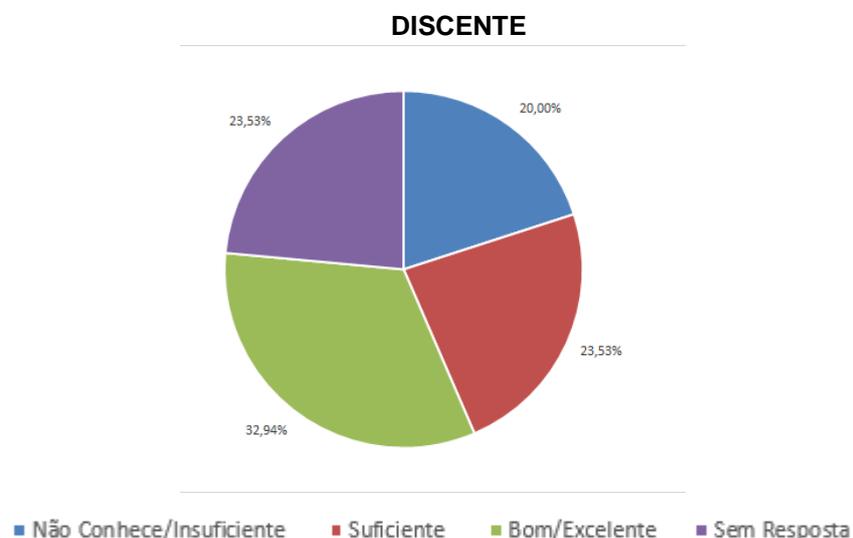
O serviço sociopedagógico, juntamente com as coordenações de curso, desenvolve um trabalho já bem estruturado de acolhimento aos alunos ingressantes, são realizados em todo início de semestre, encontros de integração com os novos alunos, ocasião em que são transmitidas as principais informações institucionais, necessárias para a vida acadêmica do novo discente, como: normas de funcionamento do Câmpus, concessão de bolsas de caráter socioeconômico, possibilidade de envolvimento em projetos de extensão, iniciação científica, projetos institucionais como Pibid e Residência Pedagógica, funcionamento da biblioteca, atividades de monitoria, horários disponibilizados pelos docentes para atendimento aos alunos, orientações para uso do SUAP, dentre outros pontos. Essa preocupação em receber os novos alunos, buscando integrá-los à comunidade acadêmica, justifica a análise positiva desta dimensão.

Gráfico 23 - Ações voltadas à acessibilidade de estudantes com necessidades específicas.



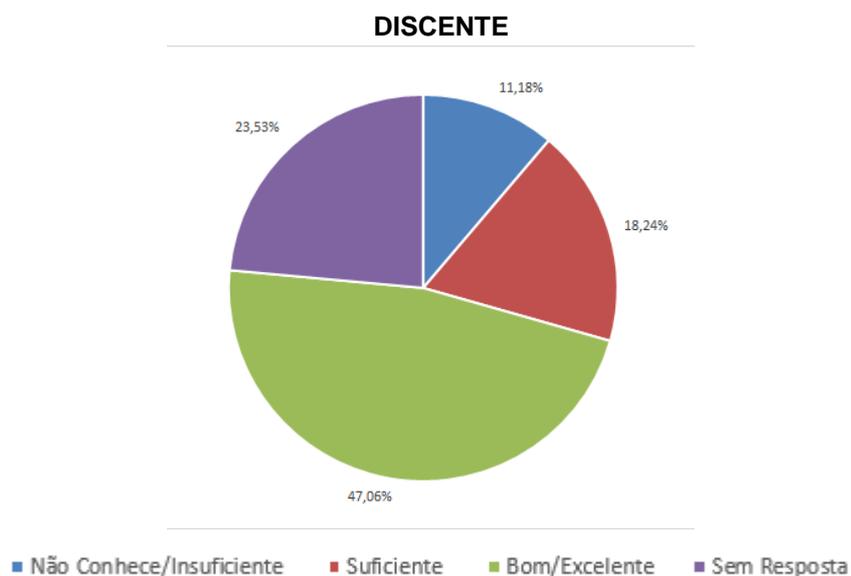
Todos os blocos edificadas do Câmpus Birigui contam apenas com piso térreo, sem desnível para acesso, há rampas para cadeirantes em diversos pontos estrategicamente posicionados na instituição, banheiros adaptados em todos os blocos e tátil nos ambientes internos, além de um Núcleo de Apoio à Pessoas com Necessidades Especiais, responsável, dentre outras coisas, pela execução de ações de inclusão no ambiente acadêmico, o que justifica a boa avaliação deste quesito. No entanto, ainda existem questões a serem resolvidas para que o nível de satisfação seja maior, dentre tais ações enfatizamos: necessidade da instalação de piso tátil nos ambientes externos, reforma do piso do Bloco D, único sem piso tátil até o momento e necessidade de um projeto de sinalização para cegos em todos ambientes institucionais.

Gráfico 24 - Ações voltadas a alunos com defasagem de conteúdos da Educação Básica (nivelamento de conhecimentos anteriores).



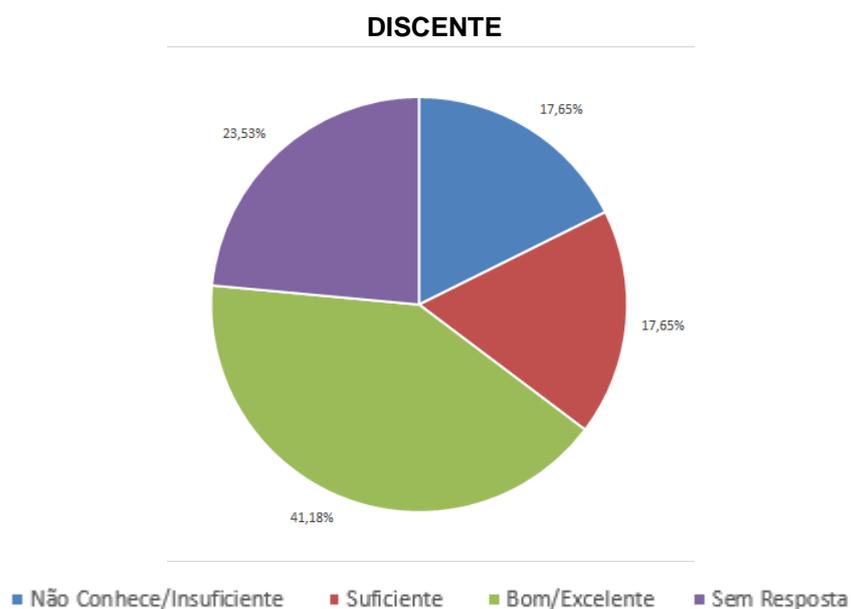
Embora mais de 50% das respostas indique um nível adequado de satisfação com esse item, a proporção de $\frac{1}{4}$ das respostas indicando insatisfação sinaliza a necessidade das coordenações da área de ensino pensarem estratégias de inserir de forma efetiva e contínua ações de nivelamento em todos os cursos, sobretudo nos componentes curriculares que apresentam taxas de de reprovação mais elevadas.

Gráfico 25 - Programas de monitoria



Os programas de monitoria que são implementados na forma de bolsa ensino parece ter tido resultados satisfatórios já que pelo menos 65% dos discente o classificam como satisfatório ou suficiente para a demanda do Câmpus. No entanto, ações de divulgação e incentivo à participação dos discentes nas monitorias podem elevar ainda mais o nível de satisfação.

Gráfico 26 - Apoio psicopedagógico.

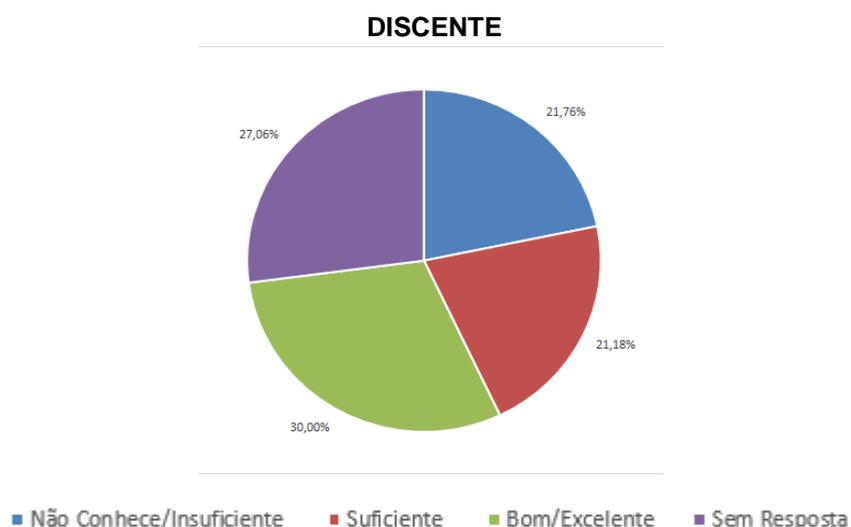


A maioria (58%) dos discentes acreditam que o apoio psicopedagógico é satisfatório às demandas relacionadas no mesmo. Enquanto que uma quantidade expressiva de 23% não tem resposta quanto a avaliação do apoio psicopedagógico e 17% apresenta conhecimento

insuficiente sobre o mesmo, creditamos as respostas negativas a este item ao fato do setor sociopedagógico do Câmpus possuir um número de servidores muito aquém do necessário para atender as demandas que se apresentam.

2.4 EIXO 4 - Políticas de Gestão

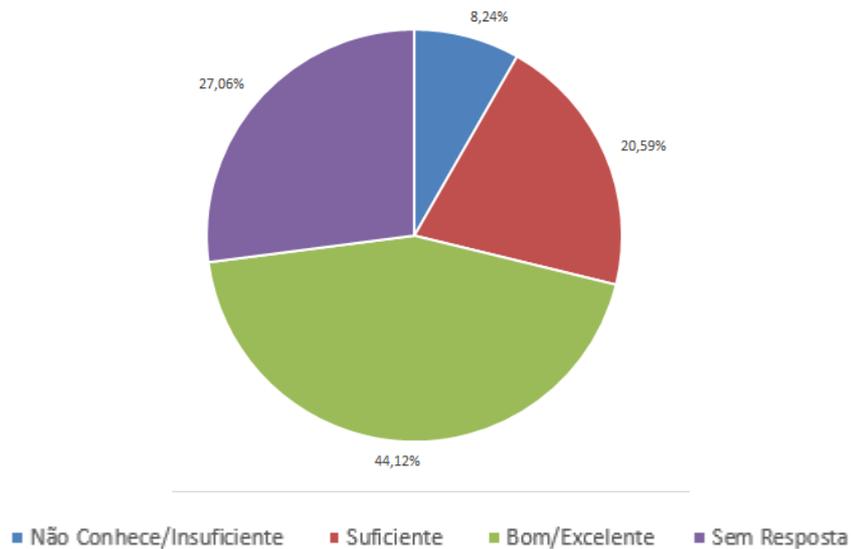
Gráfico 27 - Visibilidade e transparência sobre os temas tratados nas reuniões, tais como calendários e pautas de reuniões, transmissão ao vivo, registros em atas e sua divulgação



Conforme demonstrado no gráfico, entendemos que as políticas de gestão precisam aprimorar a transparência de suas ações no Câmpus, criando canais de comunicação com os discentes e seus órgãos representativos, já que apenas 51% dos alunos alegam que tais notícias são tratadas com visibilidade suficiente.

Gráfico 28 - Cortesia e agilidade dos servidores técnico-administrativos no tratamento à comunidade interna e externa.

DISCENTE



As avaliações quanto ao tratamento dos discentes pelos servidores se mostrou bastante positiva, tal qual apresentado no gráfico. Mostrando que os servidores do Câmpus tratam os discentes com cordialidade, tentando ao máximo a resolução dos problemas dos discentes.

Gráfico 29 - Programas, ações e atividades voltados à formação continuada.

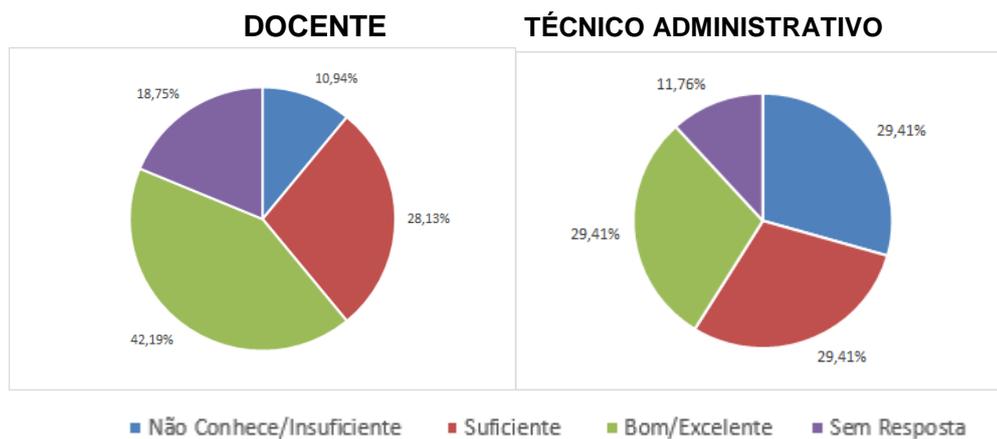
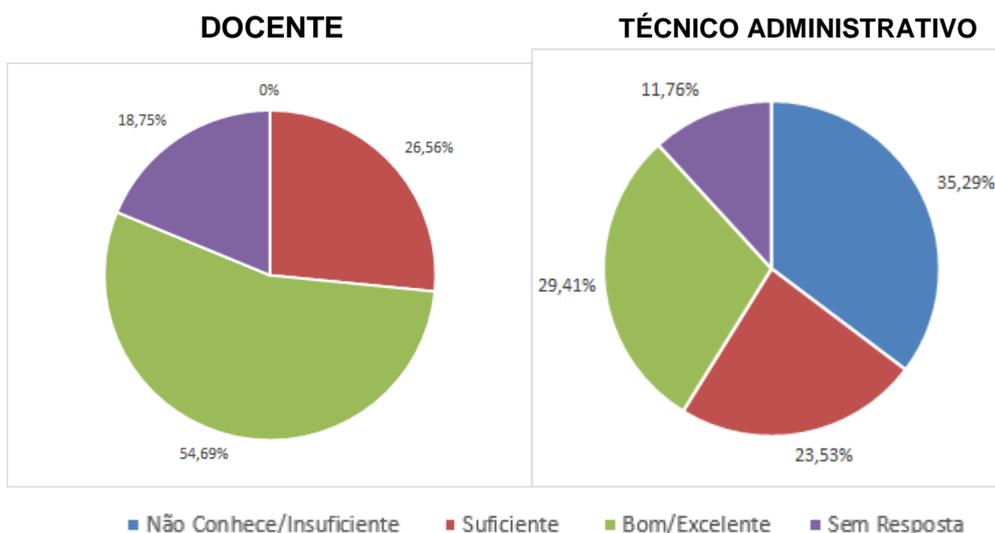
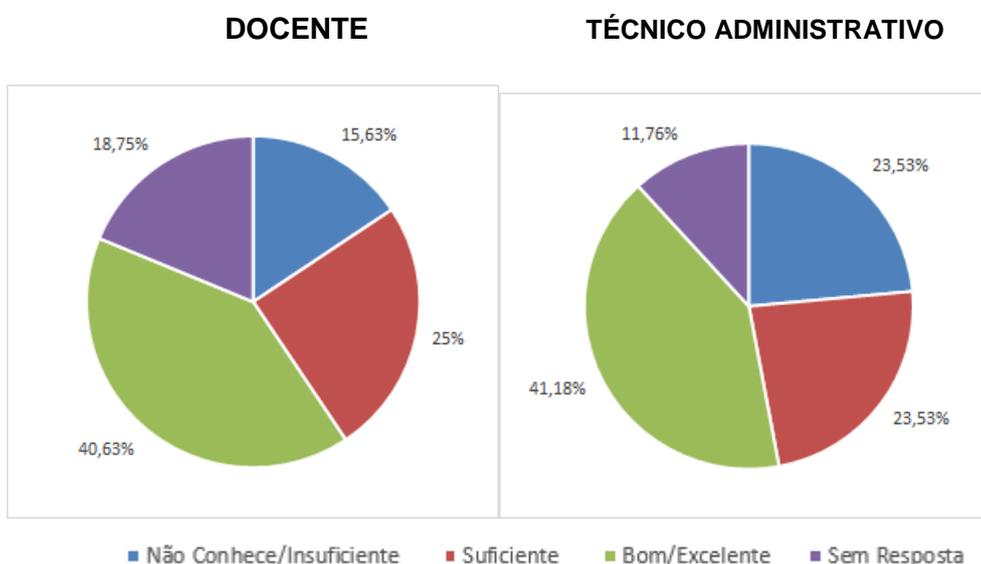


Gráfico 30 - Programas, ações e atividades voltados à elevação de escolaridade/titulação (qualificação acadêmica).



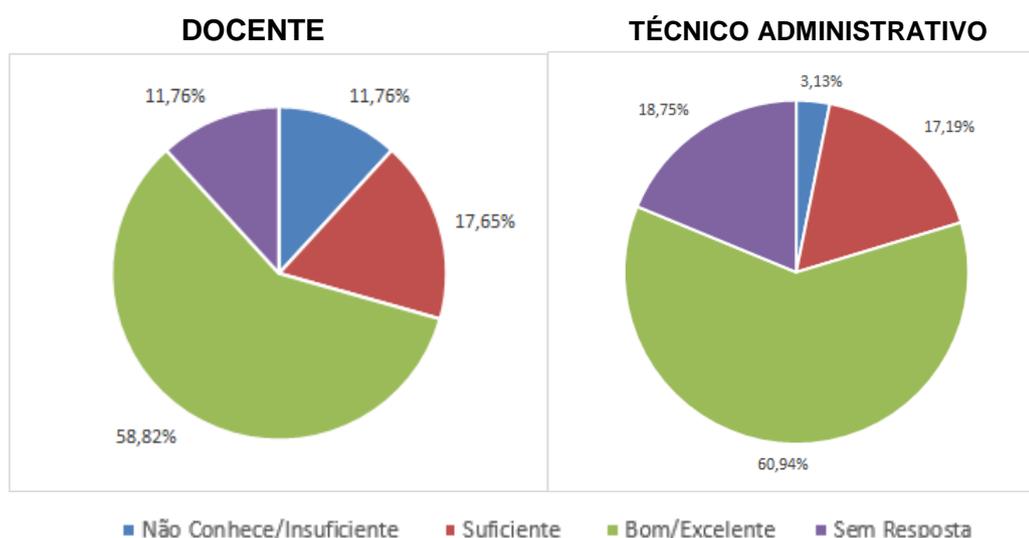
É possível observar, nos dois questionamentos acima, uma divergência nos gráficos dos docentes e TAs. O nível de satisfação docente com ações voltadas às ações de auto capacitação e elevação de titulação é sensivelmente maior do que o observado no segmento técnico administrativo. Provavelmente, a publicação semestral de editais de afastamento remunerado para auto capacitação docente, com significativo número de vagas, pode explicar tal fato. Julgamos importante a reitoria olhar com a devida atenção esse apontamento, buscando prezar pelo princípio de equidade em todas suas ações.

Gráfico 31 - Visibilidade e transparência sobre os temas tratados nas reuniões, tais como calendários e pautas de reuniões, transmissão ao vivo, registros em atas e sua divulgação, etc.



Os dados obtidos permitem concluir que há uma boa avaliação acerca da transparência das ações da gestão do Câmpus, semanalmente a Direção Geral comunica aos coordenadores de todos os setores todas as informações sobre as reuniões ocorridas no Colégio de Dirigentes e Conselho Superior, solicitando que repassem aos seus pares, além de pautar a discussão de todos os temas de interesse da comunidade acadêmica.

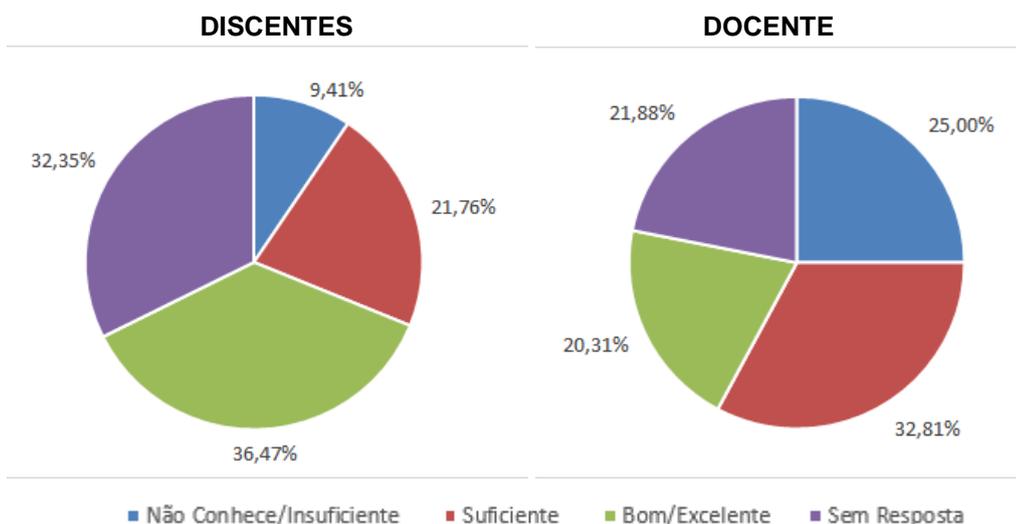
Gráfico 32 - Cortesia e agilidade dos servidores técnico-administrativos no tratamento à comunidade interna e externo



Os resultados observados apontam um alto nível de satisfação, evidenciando a excelente qualidade dos serviços prestados pelos servidores do Câmpus

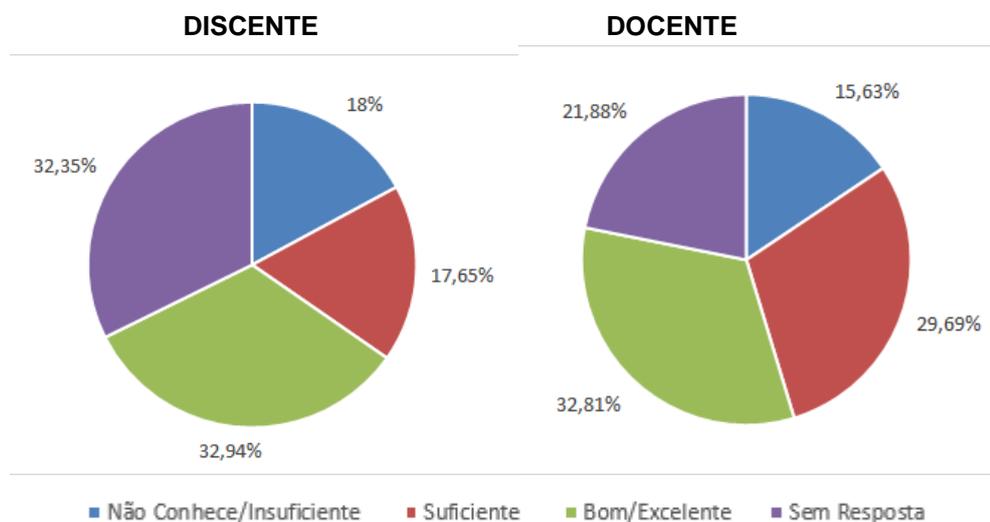
2.5 - EIXO 5 - Infraestrutura Física

Gráfico 33 - Quantidade de salas de aula em relação à necessidade do Câmpus



Pouco mais da metade das respostas em ambos segmentos apontam para um relativo nível de satisfação com a quantidade de salas de aula, no entanto a proporção de $\frac{1}{4}$ dos docentes indicando um nível de insatisfação nesse quesito aponta para um problema que vem se apresentando com mais força nos últimos semestres com o aumento da quantidade de turmas em virtude da abertura de novos cursos, não é raro por exemplo, no período noturno, a necessidade do uso de salas do bloco administrativo para a realização de aulas, o que indica a necessidade da construção de novas salas.

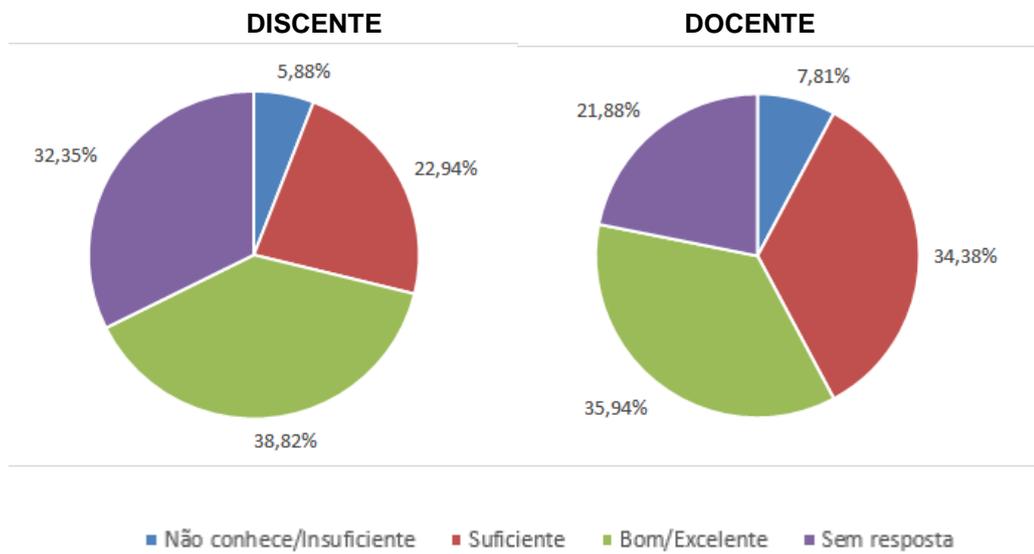
Gráfico 34 - Acessibilidade



Todos os blocos edificados do Câmpus Birigui contam apenas com piso térreo, sem desnível para acesso, há rampas para cadeirantes em diversos pontos estrategicamente posicionados na instituição, banheiros adaptados em todos os blocos e tátil nos ambientes internos, o que justifica a boa avaliação deste quesito, sobretudo no segmento docente. No entanto, ainda existem questões a serem resolvidas para que o nível de satisfação

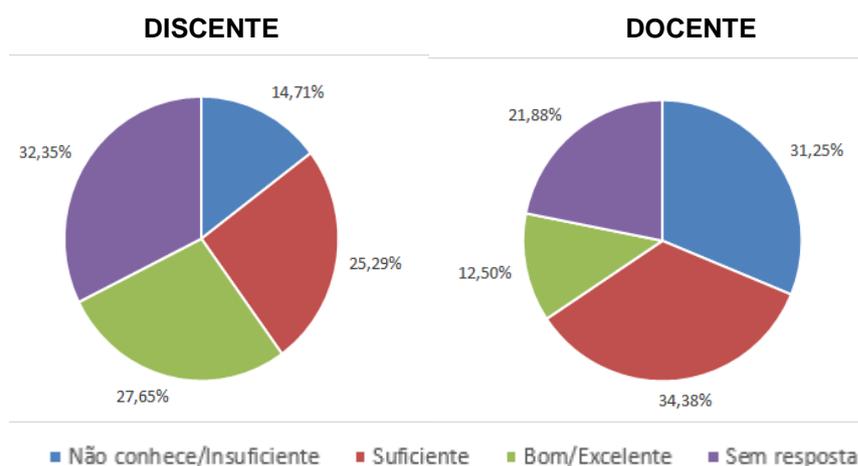
seja maior, dentre tais ações enfatizamos: necessidade da instalação de piso tátil nos ambientes externos, reforma do piso do Bloco D, único sem piso tátil até o momento e necessidade de um projeto de sinalização para cegos em todos ambientes institucionais.

Gráfico 35 - Existência de equipamentos de apoio ao ensino, tais como: datashow, lousas interativas, etc. que favorecem o desenvolvimento das aulas.



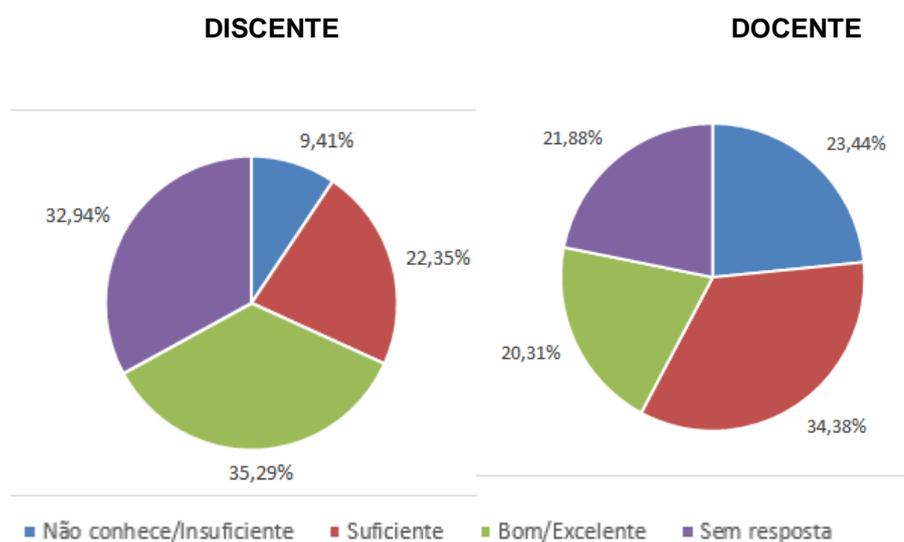
O Câmpus conta com equipamentos de datashow, projetores e telas de projeção em todas suas salas de aula e laboratório, além de lousas interativas que podem ser reservadas para o uso nas aulas, o que justifica o bom nível de satisfação neste quesito.

Gráfico 36 - Quantidade de laboratórios em relação à necessidade dos cursos e dos projetos de pesquisa.



O Câmpus conta hoje com laboratórios nas áreas da indústria, informática, física e matemática, que atendem satisfatoriamente aos alunos dos cursos voltados à essas áreas. No entanto, com a abertura dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, surgiu a necessidade de laboratórios de química, biologia, artes, ... o que fundamenta a o maior nível de insatisfação do segmento docente neste quesito.

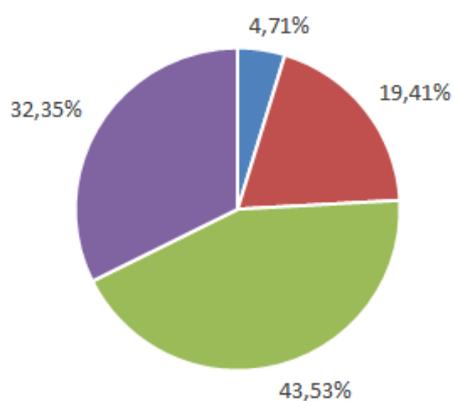
Gráfico 37 - Adequação dos equipamento às necessidade dos cursos e/ou projetos de pesquisa.



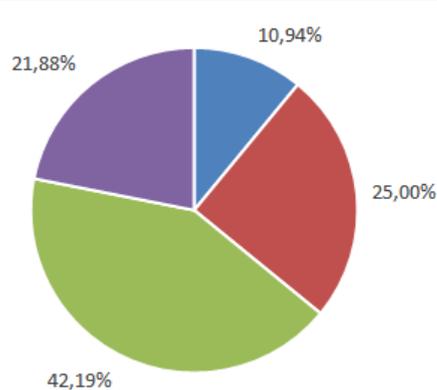
Embora mais de 50% das respostas em ambos segmentos aponte para um razoável nível de satisfação, os níveis de insatisfação são consideráveis, sobretudo no segmento discente, o que sugere a necessidade de um estudo de atualização e manutenção constante nos equipamentos.

Gráfico 38 - Nível de utilização dos equipamentos existentes.

DISCENTE



DOCENTE



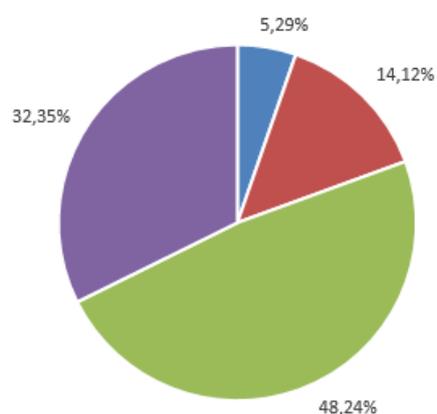
■ Não conhece/Insuficiente ■ Suficiente ■ Bom/Excelente ■ Sem resposta

Os resultados obtidos evidenciam que os equipamentos existentes no laboratórios são utilizados com frequência pelos alunos e docentes, o que mostra a importância destes espaços no processo de ensino-aprendizagem.

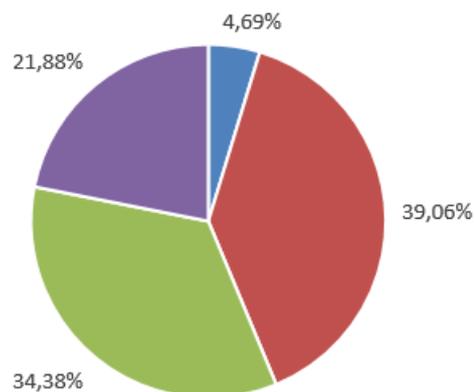
Nas questões a seguir, avalie a biblioteca do seu Câmpus, considerando os aspectos indicados em cada uma delas:

Gráfico 39 - Acústica

DISCENTE



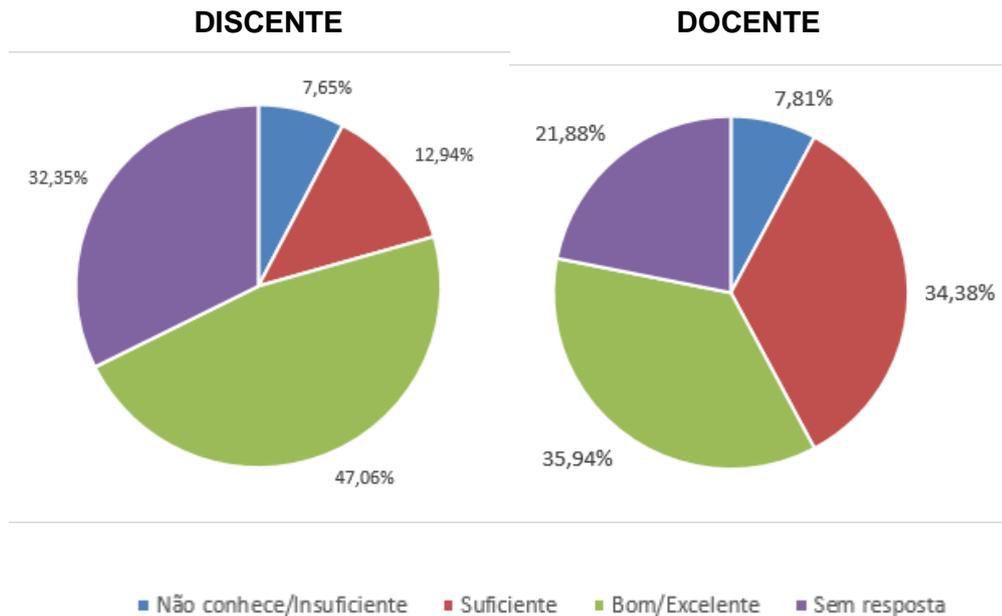
DOCENTE



■ Não conhece/Insuficiente ■ Suficiente ■ Bom/Excelente ■ Sem resposta

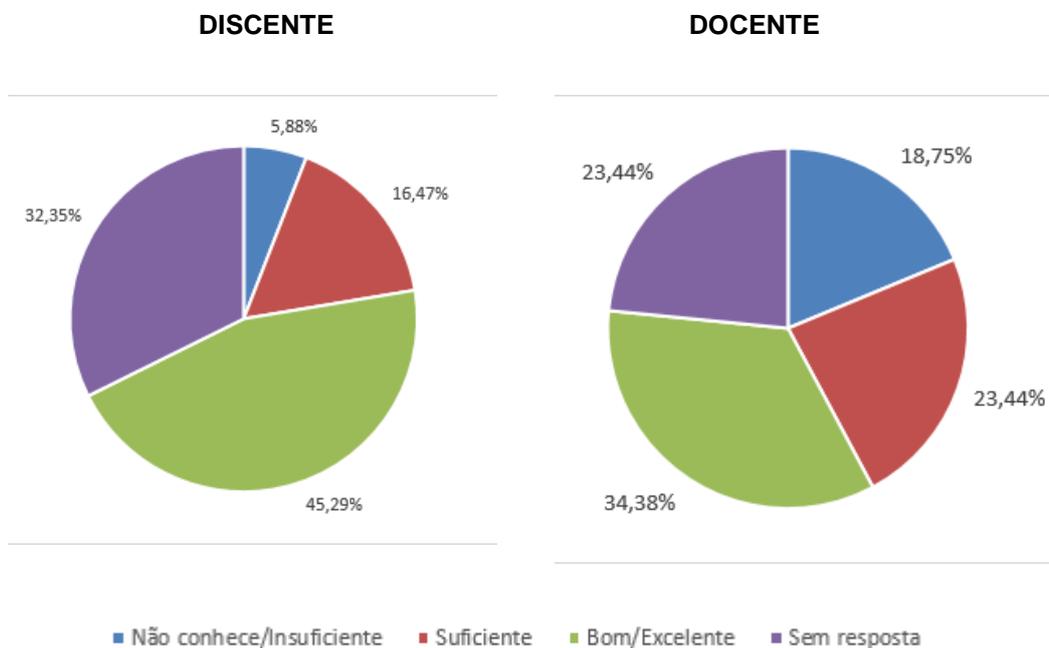
Tanto docente como discentes entendem que acustica da biblioteca é satisfatória a necessidade de Câmpus.

Gráfico 40 – Acessibilidade



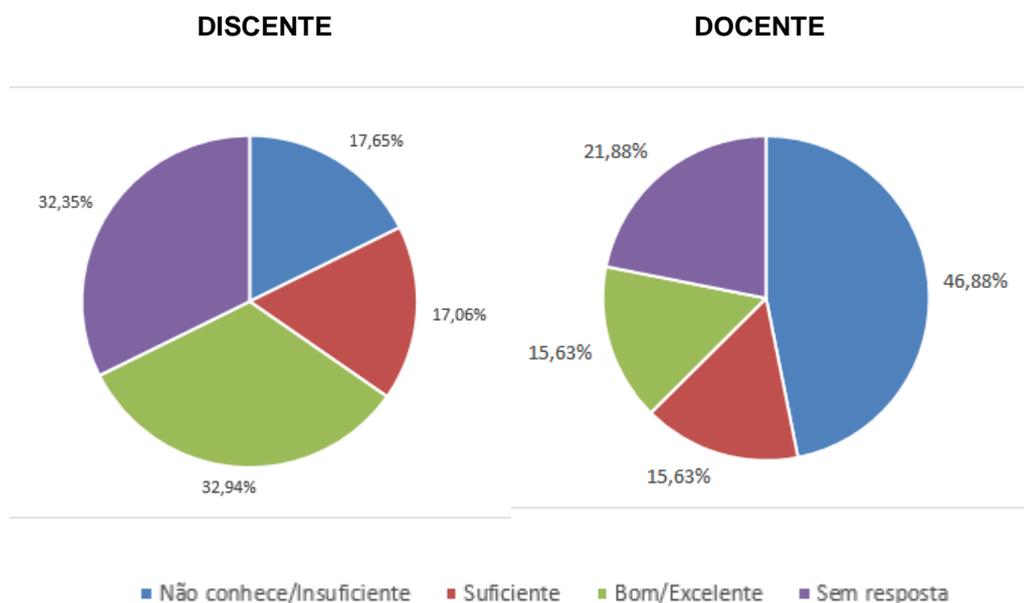
Aproximadamente 50% dos discentes e 70% dos docentes relatam que acessibilidade da biblioteca é suficiente para as necessidades do Câmpus. No entanto, no que diz respeito a infraestrutura do Câmpus ainda há várias possibilidades que ainda precisam ser implementadas para que possamos ter um ambiente que possa incluir a todos, destacamos a necessidade de sinalização específica para deficientes visuais.

Gráfico 41 - Instalações destinadas ao acervo



Os segmentos pesquisados nos mostram que metade dos discentes acreditam ser satisfatória as instalações destinadas ao acervo. No entanto, 32% não tiveram resposta a isso e 16% insatisfatória. Isso nos mostra que há um grande número que se absteve de tal questão. No tocante aos docentes a satisfação com as instalações também ficaram perto dos 50%. Tais dados nos mostram que é preciso fazer uma análise para futuras melhorias de instalações.

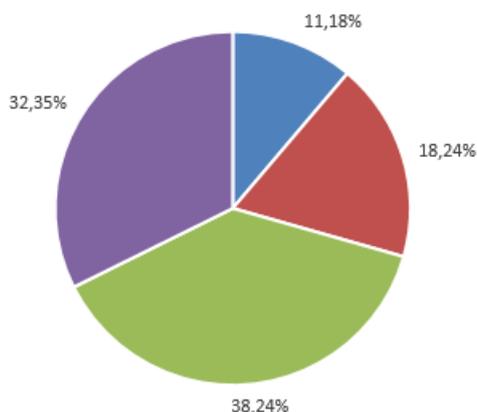
Gráfico 42 - Ambientes de estudos individuais



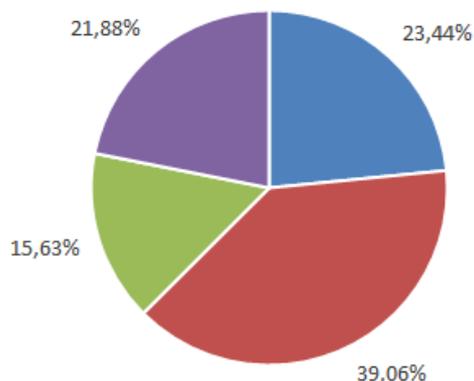
Um total de 48% dos discentes atribuem como satisfatório ter ambientes de estudos individuais, enquanto que so segmento docente acredita que tais ambientes são insuficiente. Acreditamos que a biblioteca do Câmpus seja pequena para as necessidades reais do mesmo, assim como o número de funcionários responsáveis pela mesma. Os locais reservados para estudo individual se constitui um aglomerado de pessoas que pode dificultar a atenção dos discente neste espaço. Apontamos para a necessidade de um estudo para construção de um espaço com a finalidade específica de abrigar a biblioteca do Câmpus, hoje instalada em uma sala de um dos blocos de ensino.

Gráfico 43 - Ambientes para estudos em grupo

DISCENTE



DOCENTE

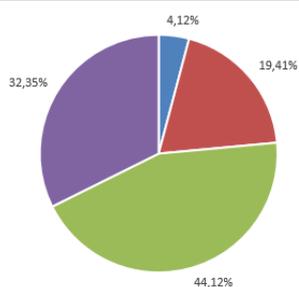


■ Não conhece/Insuficiente ■ Suficiente ■ Bom/Excelente ■ Sem resposta

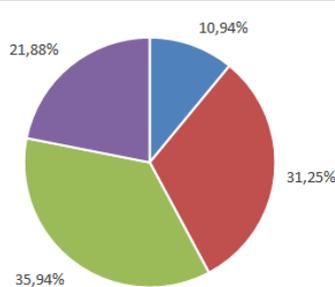
Embora aproximadamente 45% dos docentes e 52% dos discentes acreditam haver ambiente de estudos em grupo na biblioteca, acreditamos que deve haver algum mal-entendido nesta questão, pois não existe tais espaços no âmbito da Biblioteca.

Gráfico 44 - Quantidade de banheiros em relação à demanda de público que os utilizam

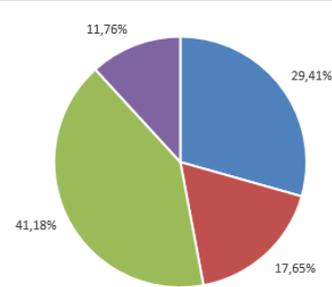
DISCENTE



DOCENTE



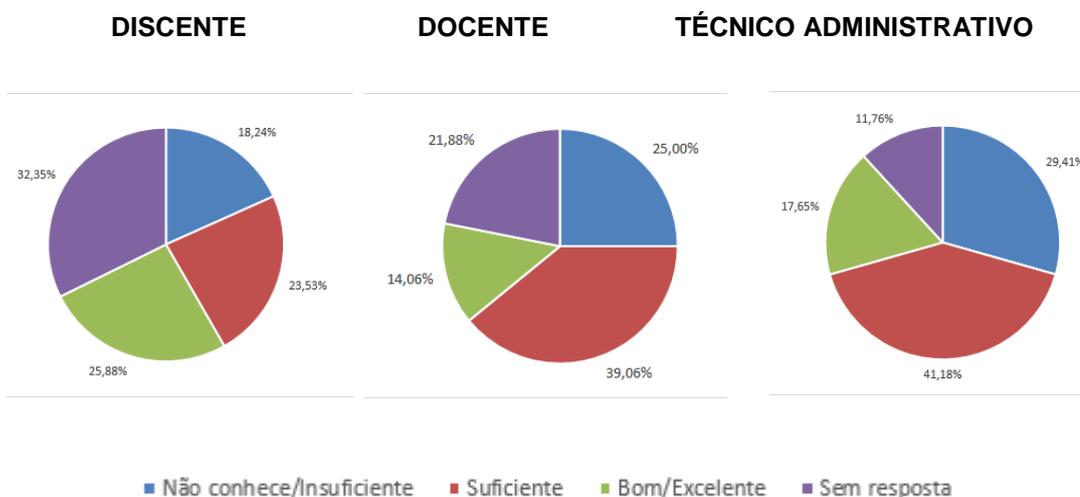
TÉCNICO ADMINISTRATIVO



■ Não conhece/Insuficiente ■ Suficiente ■ Bom/Excelente ■ Sem resposta

Os três segmentos parecem acreditar que os banheiros são suficientes para a demanda do Câmpus.

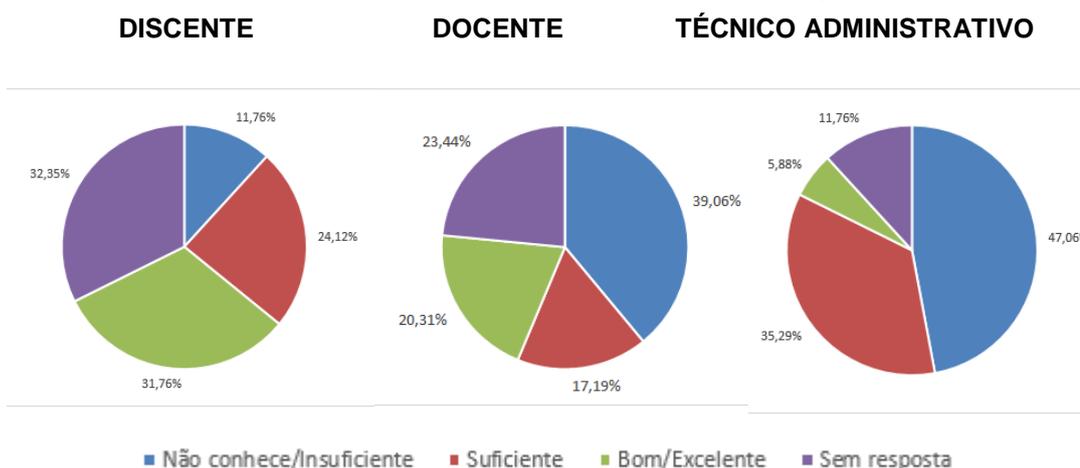
Gráfico 45 - Disponibilidade de produtos para higiene pessoal



Os dados apontam que embora aproximadamente 50% dos três segmentos acreditem ser satisfatório a disponibilidades de produtos de higiene pessoal do Câmpus, há um número expressivo de aproximadamente 40% que discordam ou não sabem responder tal questão. Tais respostas podem estar relacionada a falta de papel higiênico ou sabonete em horário de grande fluxo. Apontamos aqui a necessidade de uma fiscalização permanente da execução do contrato de limpeza.

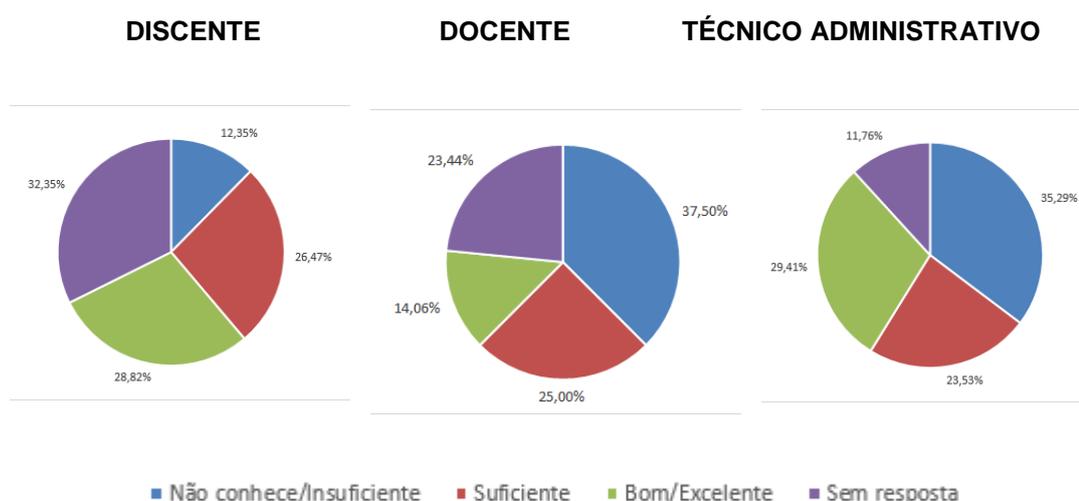
Nas questões a seguir, avalie os espaços de convivência do IFSP, relativamente aos aspectos constantes em cada uma delas:

Gráfico 46 - Quantidade, considerando o público que os utilizam



Apenas aproximadamente 50% dos pesquisados acreditam ser satisfatório os espaços de convivência do Câmpus. Por conta da escassez destes espaços, muitas vezes os alunos se concentram nos blocos administrativos, o que atrapalha os setores administrativos, observe que 57% dos TAs acreditam que tais espaços são insuficientes e no âmbito dos professores este percentual soma-se quase 50%. Embora haja bancos em grande parte do Câmpus, ainda temos poucos espaços arborificados dificultando o uso dos espaços externos pelos discentes.

Gráfico 47 - Mobiliário instalado, considerando as necessidades dos usuários

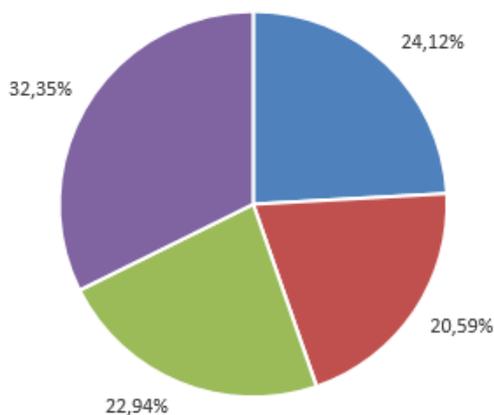


De acordo com os gráficos todos os segmentos, sobretudo discente e docente, estão pouco satisfeitos com os mobiliário existente no Câmpus. Uma das causas dessa insatisfação pode ser a qualidade das lousas que estão deficitárias no bloco A, a escassa quantidade de bancos nas áreas externas e a existência de mesas e cadeiras com alguma natureza de avaria.

Nas questões a seguir, avalie os espaços de alimentação do IFSP, considerando os aspectos indicados em cada uma delas:

Gráfico 48 - A quantidade é suficiente para o público que os utilizam?

DISCENTE



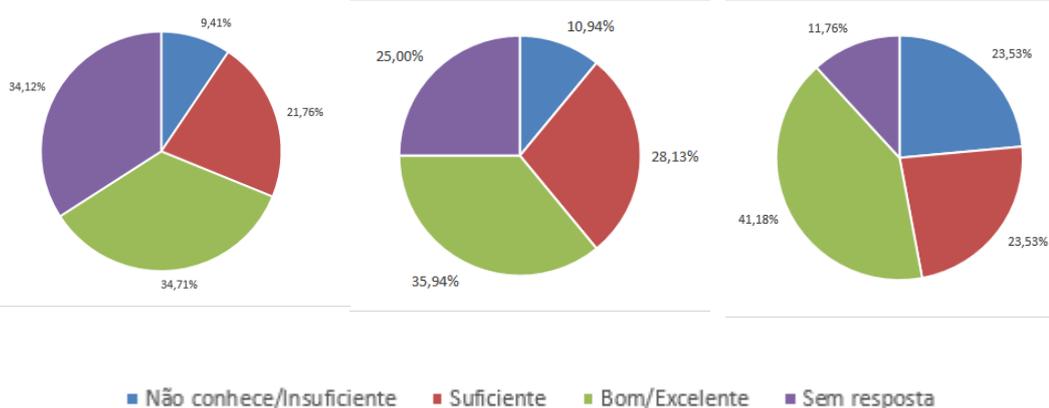
■ Não conhece/Insuficiente ■ Suficiente ■ Bom/Excelente ■ Sem resposta

Há um grande descontentamento, no que diz respeito ao espaço de alimentação no Câmpus. Tal fato se deu, provavelmente, em virtude do mau estado de conservação dos bancos, quantidade insuficiente de lugares e espaço reduzido para as necessidades do Câmpus em 2018. No entanto, ações a este respeito já foram tomadas com a abertura do restaurante estudantil no início de 2019.

2.6 - EIXO 6 Meta Avaliação

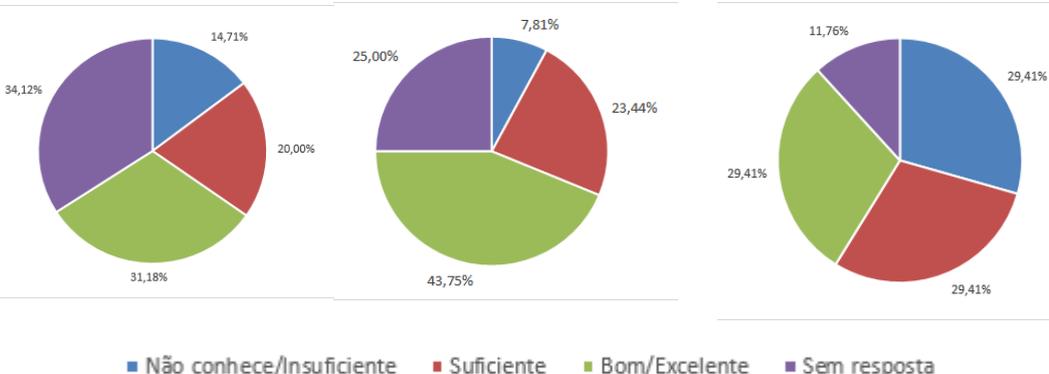
Nas questões a seguir, avalie a forma como a Comissão Própria de Avaliação - CPA do IFSP, realiza o processo de Avaliação Institucional, considerando os aspectos indicados em cada uma delas: a abrangência do questionário, as orientações nele contidas e a forma como foi feita a sua aplicação:

Gráfico 50 - Abrangência do questionário e orientações sobre as questões

DISCENTE**DOCENTE****TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

Uma quantidade expressiva dos três segmentos acredita que o questionário abrangeu os objetivos que pretendia. No entanto é importante salientar que este questionário não produz uma fiel análise de cada Câmpus, que poderia ser feita levando em consideração as necessidades locais. Diante disso, a CPA Local está estudando a viabilidade de aplicar um questionário com questões voltadas aos anseios do Câmpus.

Gráfico 51 - A forma como foi divulgado o processo de avaliação e logística de aplicação do questionário

DISCENTE**DOCENTE****TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

Em todos os âmbitos nos pareceu que as formas de divulgação, avaliação e logística do questionário estão satisfatórias. No entanto, enquanto membros da CPI sabemos que as divulgações dos resultados não foram até então trabalhadas de forma adequada a aproveitar as informações e revertê-las em melhorias ao Câmpus.

3. Considerações Finais

A CPA Local do Câmpus Birigui, acredita que este relatório possa oferecer à comunidade acadêmica um bom panorama do nível de satisfação dos alunos e servidores com relação a todas as dimensões que constituem nossa instituição. Em conformidade com o estabelecido nas diretrizes do SINAES, esperamos que este instrumento possa subsidiar a definição de ações, o planejamento estratégico e a tomada de decisões no nosso Câmpus.

Dentre vários apontamentos que surgiram no último questionário, chamamos a atenção para a necessidade de um trabalho mais amplo de sensibilização sobre a importância desta comissão e de socialização dos resultados obtidos nos questionários, com o objetivo de tornar os relatórios de avaliação importantes instrumentos para tomadas de decisões da gestão. Diante disso, a atual composição da CPA local, instituída pela Portaria DRG/BRI N. 84 de 09 de novembro de 2018, propõe como eixos de ações para nortear seus trabalhos futuros:

- Realização de campanha de sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância da adesão aos questionários de avaliação, com materiais gráficos, divulgação nas mídias sociais e no portal da instituição na internet, além de momentos de conscientização nas aulas;
- Realização de reuniões com a comunidade acadêmica visando socializar e discutir os resultados obtidos nos questionários;
- Elaboração e aplicação de um questionário local que reflita de forma mais ampla às necessidades e anseios da comunidade.